



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

WILLIANY MIRANDA DA SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOUTORADO:
ANÁLISE DE PRÁTICAS DOCENTES EM ATIVIDADES DE
LEITURA COM TEXTOS MULTIMODAIS**

FORTALEZA

2019

WILLIANY MIRANDA DA SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:
ANÁLISE DE PRÁTICAS DOCENTES EM ATIVIDADES DE
LEITURA COM TEXTOS MULTIMODAIS**

**Relatório de estágio de pós-doutorado
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Linguística da
Universidade Federal do Ceará como
requisito para a aprovação do Estágio
Pós-Doutoral realizado de agosto de
2018 a agosto de 2019.**

**Supervisor: Profa. Dra. Eulália Vera
Lúcia Fraga Leurquin.**

FORTALEZA

2019

O presente relatório de estágio de pós-doutoramento trata-se de um registro de pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob a supervisão da Professora Doutora Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, com área de concentração em Linguística, e duração prevista de doze meses (agosto de 2018 agosto de 2019) para aperfeiçoamento de tema de meu interesse: Ensino de leitura de textos multimodais. A professora WILLIANY MIRANDA DA SILVA, lotada na Unidade Acadêmica de Letras e membro do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, desenvolveu o projeto ANÁLISE DE PRÁTICAS DOCENTES EM ATIVIDADES DE LEITURA COM TEXTOS MULTIMODAIS (CAAE: 94112818.4.0000.5182, Parecer 3.155.535 emitido em 19/02/2019), no percurso solicitado para o afastamento, e apresenta neste relatório: (1) Resumo expandido, com resultados gerais, diluídos em alguns produtos (capítulo de livro e artigos em andamento); (2) Síntese dos dados registrados em relatórios (descrição de aulas desenvolvidas nos eixos de ensino: leitura, produção e análise linguística); e, por fim, (3) Produtos decorrentes das leituras realizadas e da apropriação dos dados de análise.

(1) RESUMO EXPANDIDO

Durante a vigência do estágio supervisionado, analisaram-se fundamentos epistemológicos e saberes que subjazem às concepções de leitura e paradigmas de ensino em situações de produção de atividades, envolvendo contextos digitais e escolarizados voltados para a educação básica, no ensino médio. Definido o objeto empírico da investigação- a produção de atividades de planejamento de ensino, em seis relatórios de estagiários do curso de Letras, Campus I, Campina Grande, do primeiro semestre de 2018- o estudo procurou investigar a problemática central, **que saberes e fundamentos epistemológicos são assumidos em atividades de leitura, com textos multimodais em contextos de ensino, propostos por docentes em formação?** De modo geral, refletimos sobre os saberes e fundamentos epistemológicos mobilizados na produção de estratégias de ensino de leitura com textos multimodais, no contexto de escolarização do ensino médio. E, de modo específico, pautamos por três objetivos: 1. Realizar o Estado da Arte em relação aos tópicos Leitura e Multimodalidade; 2. Identificar saberes sobre leitura, na produção de enunciados e de atividades com textos multimodais retirados do ambiente digital e didatizados no ensino médio; e 3. Relacionar os saberes desenvolvidos ao paradigma norteador das práticas docentes, desenvolvidas na transição de ambientes: do contexto digital para o contexto escolar. No âmbito

da Linguística Aplicada, o estudo procurou compreender metodologias de ensino em contextos complexos, que envolve o estágio na Licenciatura, ambiente da geração de dados, que se define a partir da análise e interpretação do pesquisador, (MASON, 1998). Assim, a investigação é de natureza qualitativo-interpretativista, de cunho exploratório, e se utilizou de dois instrumentos como: planejamentos de aulas produzidos pelas estagiárias, com o acervo de textos multimodais e atividades; e entrevistas semiestruturadas com as estagiárias, com vistas a realizar uma sessão reflexiva entre o planejado e o realizado. Para a análise das práticas docentes, um dos eixos norteadores envolve a concepção de paradigma de ensino, conforme Freire e Leffa (2013) e de saberes inspirados em torno de princípios básicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006), cujo foco no agir humano se constrói em trabalhos de intervenção social, assumindo-se que o desenvolvimento humano se realiza tanto no processo de socialização quanto no processo de formação individual (PINTO, 2007); e em torno de saberes sobre o ensino de leitura e da multimodalidade, a fim de se criar um espaço de reflexão das práticas sociais, num jogo interativo das representações sociossubjetivas entre o autor do texto lido e dos leitores que as ressignificam com suas visões de mundo, (LEURQUIN e CARNEIRO, 2014). O relatório parte de uma descrição geral do objeto, destacando a atuação docente em situação de estágio. Durante a pesquisa, o parecer do comitê de ética foi liberado seis meses após o afastamento (19/02/2019), limitando a coleta de dados relativa à entrevista semiestruturada; fato que interferiu na investigação, dada a amostragem reduzida para análise. Dessa forma, refizeram-se os objetivos, contemplando os planejamentos e o acervo para a discussão dos resultados. De posse dos relatórios, após sua sistematização, realizaram-se algumas investigações, cujos resultados norteiam respostas para a problematização posta e desdobrada, sob a forma de palestras, artigos e capítulos de livros, divulgados a partir de novembro de 2018. De modo geral, os saberes assumidos em atividades de leitura são muito mais de ordem linguístico-discursiva do que semântico-pragmática, e tal afirmação é validada pela constatação de que as estagiárias *didatizam*, de forma equivocada, os materiais capturados do ambiente digital, priorizando-os no espaço escolar, em detrimento do objeto de ensino, o texto e as estratégias de leitura, desconsiderando as múltiplas semioses inerentes aos materiais digitais. Além disso, saberes de referência, como a noção de multimodalidade, multiletramentos, gêneros orais e formação docente precisam ser relacionados às estratégias teórico-metodológicas, que norteiam as aulas; caso contrário, as dificuldades encontradas no espaço de conflito, próprio do ofício de ensinar e aprender, ficam restritas às atitudes dos alunos, à infra-estrutura escolar e aos problemas culturais, sociais e político-ideológicos da sociedade brasileira. Não desconsidero que tais problemas intervenham de forma comprometedoramente a

atuação docente; contudo, necessário se faz, para minimizar o impacto didático-pedagógico de tais resultados, rever itens pontuais que tocam diretamente à docência, como: distribuição e operacionalização de conteúdos previsto e/ou adotados no currículo, práticas teórico-metodológicas de disciplinas relevantes para a formação e inserção sistemática de tecnologias digitais (uso de aplicativos, experiências docentes, uso de laboratórios, criação de materiais didáticos digitais, dentre outros) na rotina desses licenciandos.

(2) Síntese das atividades de relatório de estágio desenvolvidas pelas informantes

A leitura de seis relatórios produzidos ao final do primeiro semestre de 2018 compreende um pouco mais de um terço da quantidade de relatórios recolhidos para análise. Este número compreende 37,5% do total de dezesseis relatórios, o que corresponde ao total de alunos estagiários no ensino médio no semestre da coleta. Neste sentido, os relatórios e o acervo do planejamento das aulas desenvolvidas pelas estagiárias fornecem uma amostragem dos percalços- acertos e dificuldades encontrados durante a realização do Estágio Supervisionado. Para uma visão mais ampla dos produtos desenvolvidos, explico as variáveis criadas para resumir a análise da atuação docente.

A descrição de quatro variáveis (nomes fictícios para as informantes, apresentação estrutural dos relatórios, quantidade de aulas planejadas e público direcionado; e, por fim, o ponto de partida de cada estagiária) objetiva facilitar o percurso de leitura dos relatórios. Cada uma das seis estagiárias recebeu um nome fictício, exposto na primeira coluna, possibilitando, pois, a divulgação de alguns dados. Após a liberação do projeto, pelo comitê de ética, em 19 de fevereiro de 2019, pela Plataforma Brasil, realizou-se a segunda parte da coleta de dados. Contudo, apenas foi possível realizar a entrevista com três das estagiárias, o que não impediu de prosseguirmos com os estudos. De posse do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (TCLE), as entrevistas complementaram reflexões que estão sendo divulgadas em apresentações públicas (mesas redondas, Anexo 1 e periódicos, Anexo 2).

A variável “Planos de aulas e Público” apresenta uma diversidade de aulas ministradas típicas da rotina da escola básica. Fatores intervenientes como greve de ônibus, greve de professores, eventos escolares, feriados, e outros, causam, por vezes, frustração para quem está iniciando a profissão e espera a realização de um planejamento conforme a idealização inicial. Esses impedimentos são um choque de realidade para os graduandos e futuros profissionais,

visto que eles precisam a todo custo cumprir o cronograma, com dados para relatar. No caso das estagiárias- elas precisavam se reportar aos movimentos típicos do estágio: observar, planejar, executar, registrar e avaliar aulas nos eixos de ensino de língua portuguesa.

Já a variável mencionada na segunda coluna, “Nomeação dos relatórios”, trata do aspecto estrutural do produto final (gênero Relatório) com as etapas vivenciadas no estágio. Esta disciplina, que tem um formato diferenciado das demais, no curso de Letras-UFCG- Campina Grande, estabelece que qualquer professor do curso pode/deve orientar os alunos em situação de estágio-seja no ensino fundamental seja no ensino médio. Assim, eles são distribuídos para os docentes e a coordenadora do curso, no semestre 2018.1, reuniu estagiários e professores (em momentos distintos) para uma orientação geral sobre o produto final, sem restringir normas de regulamentação textual para este produto. Esta pode ser a razão por que a estrutura apresenta flutuação. E não se pode dizer que seja orientação específica de um mesmo orientador, pois Lis, Utah, Léa e Iza tiveram uma mesma orientadora, da mesma forma que Rhiana e Lia. Ainda assim, a estrutura dos relatórios de cada uma delas não obedece um único parâmetro. O momento de registro das atividades, dentro de um cronograma, que segue o calendário da instituição de ensino superior, é um outro instante de instabilidade emocional dos implicados; pois coincide, também, com o momento de colação de grau e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para alguns, razão pela qual o produto chega até o orientador próximo ao último dia de prazo para registro de notas no sistema de controle acadêmico. Assim, nem sempre o orientador tem oportunidade de corrigir e depois avaliar; realizando os dois procedimentos ao mesmo tempo, na maioria das vezes; sendo obrigado a dar uma nota, pelo texto escrito para o cumprimento da disciplina.

A última variável, denominada “Ponto de partida” é a porta de entrada para o tratamento dos dados de minha investigação, enquanto pesquisadora, resultando na divulgação sob a forma de palestras, artigos e capítulos publicados e, enquanto professora e orientadora, propiciando reflexões sobre o meu agir docente. A abordagem metodológica da pesquisa, através do registro das entrevistas com as estagiárias em contraponto com a análise documental, passa a dar um significado humanizado, tendo em vista às reflexões sobre as etapas de orientação, planejamento e de realização da sequência didática de ensino, e finalizado no registro do relatório. Apresento uma síntese dos relatórios, no quadro “Variáveis da atuação docente”, ilustrado a seguir, que tem servido de parâmetro para tratar, sistematizar e analisar a profusão de dados gerados.

Informantes/ Nomes fictícios	Nomeação dos relatórios	Planos de aulas- Público	Ponto de partida
01/Lis	1. sondagem 2. planejamento 3. execução 4. registro.	DEZ- 1º ANO	Abordagem de gêneros (crônica e notícia) e de tipos textuais, relativas à agressão contra a mulher. Realização do planejamento de uma sequência didática com foco na leitura e retextualização de uma notícia, alternando-se o suporte. Da notícia impressa para a audiovisual.
02/Utah	1. discussão da temática (sondagem); 2. discussão do gênero; 3. tipos de argumento/uso de língua padrão 4. produção textual/reescrita-postagem.	NOVE- 3º ANO	Abordagem da temática “depressão” a partir da distribuição de cópias de fotografias de Edward Honaker (fotógrafo). Ampliação da discussão a partir da citação de outros canais de divulgação da doença: série de TV, jornais, dentre outros.
03/Léa	1. observação, 2. planejamento 3. realização de uma sequência didática	NOVE- 2º ANO	discussão do tema “A legalização do aborto”, a partir da exibição de um vídeo (curta-metragem) como motivação para abordar o tema e discutir o assunto para a produção de artigos de opinião e de um debate, envolvendo o tema discutido e operadores argumentativos.
04/Rhiana	1.observação; 2. execução de estágio	QUATRO- 3º ANO	Introdução de conteúdos gramaticais: Tipos de Regência e revisão das preposições. Projeção em slides e utilização do livro didático. Desenvolvimento de atividades nos eixos de leitura, escrita e análise linguística, a partir do reconhecimento/compreensão do gênero CONTO contemporâneo e no estudo das regências verbal e nominal.
05/Iza	1.observação (aulas e espaço 2. planejamento 3.ministração das aulas	SETE- PRÉ-VESTIBULAR	Escolha do assunto Saúde mental e seus subtemas: depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno bipolar e estresse. A seleção do material de leitura serviu de base para a elaboração de uma sequência didática com os operadores argumentativos e leitura de provas do ENEM.
06/Lia	1. observação; 2. Planejamento, e 3. ministração das aulas.	DOZE-1º ANO	Reflexão sobre variedades linguísticas; dialetos e registros; gíria, norma-padrão a partir de estratégias de leitura e de compreensão de textos variados (diálogos, memes e cenas de filme). Abordagem de gêneros textuais Memes.

Quadro: Variáveis da atuação docente

Para o planejamento e realização do plano de atividades, os estagiários são acompanhados por um/uma orientador/a e por um/a supervisor/a em momentos distintos, porém sincronizados. Enquanto o momento de orientação, com o professor da Instituição de Ensino Superior (IES) acontece, esta estabelece um contrato em parceria com a escola básica para que o/a estagiário/a possa adentrar no campo de estágio. No caso em específico, as estagiárias fizeram estágio em escola pública e apenas uma (Iza) estagiou num Programa de Pré-vestibular Solidário, oferecido pela UFCG para todas as licenciaturas.

Nesta etapa, enquanto a tramitação burocrática inicia, os estagiários começam a realizar ou revisar leituras de documentos e textos teóricos, recomendados em orientação, com vistas a ajudar no processo de organização das unidades de ensino. Recomendações de leituras complementares e discussão sobre conteúdos disciplinares aparecem e começa-se a desenhar um plano de ação, ajustando-se as dificuldades iniciais de organização de uma sequência didática de ensino. Além disso, o orientador encaminha ou valida, em negociação, determinadas escolhas de temas, abordagens teórico-metodológicas ou utilização de materiais, mediando dificuldades que possam surgir em função do espaço escolar e do público, distinto da universidade, durante o planejamento e a realização das tarefas de ensino.

No tocante à supervisão, após definida a escola- campo de estágio, cabe ao estagiário, entrar em contato com a direção para ter acesso a um/a professor/a que esteja disposto/a a permitir sua presença em sala de aula. Nesse movimento, o/a professor/a passa a realizar a supervisão do/a estagiário/a, responsabilizando-se pelo acompanhamento durante a observação e realização desse/a estagiário/a no ambiente. Desse contato, surgem as escolhas para o planejamento da unidade de ensino.

No tocante ao registro das atividades, cabe a/o estagiário/a descrever e analisar as etapas de orientação, supervisão e atuação inter-relacionadas. Neste registro, espera-se que o/a estagiário/a discorra sobre conteúdos desenvolvidos nos eixos de ensino, com o devido embasamento teórico norteador das tarefas executadas, utilização do acervo com suas devidas referências, reflexão sobre o campo de estágio- a escola e os sujeitos implicados; enfim, que ele/ela contemple as variáveis implicadas no processo de atuação e de formação do profissional.

A variável “Ponto de partida” foi desmembrada a partir das informações dos relatórios e resultaram numa descrição das aulas realizadas por cada estagiária em cada eixo de ensino. Vejamos:

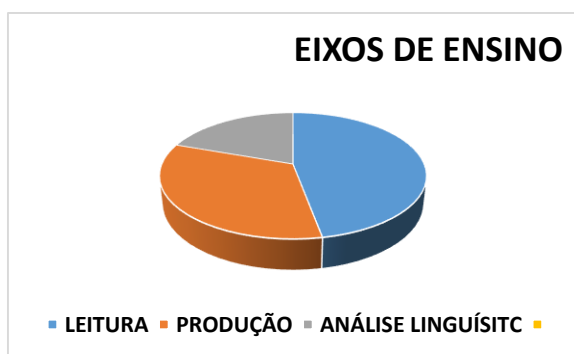
DESCRIÇÃO DAS AULAS REALIZADAS E OS EIXOS DE ENSINO

INFORMANTE LIS – REALIZAÇÃO DE UM PLANO DE DEZ AULAS		
EIXOS DE ENSINO		
LEITURA	ESCRITA	ANÁLISE LINGUÍSTICA
Aula 01. Leitura de crônicas	Aula 07. Produção de notícia	06. Adjetivo
Aula 02. Leitura de crônicas	Aula 08. Reescritura de notícias	
Aula 03. Leitura de crônica	Aula 09. Produção de notícia em suporte digital	
Aula 04. Leitura de crônica		
Aula 05. Leitura de notícias		
Aula 10. Regravação de notícia		
TOTAL DE 06 AULAS	TOTAL DE 03 AULAS	TOTAL DE 01 AULA
INFORMANTE UTAH – REALIZAÇÃO DE UM PLANO DE NOVE AULAS		
EIXOS DE ENSINO		
LEITURA	ESCRITA	ANÁLISE LINGUÍSTICA
Aula 01. Introdução à temática	Aula 06. Produção de tipos de argumentos	
Aula 02. Leitura e discussão de reportagem	Aula 07. Produção de artigo de opinião	
Aula 03. Leitura e discussão da temática-dados científicos	Aula 08. Reescritura de artigo de opinião	
Aula 04. Leitura e exposição de artigo de opinião	Aula 09. Devolução da produção e recomendação e postagem em redes sociais	
Aula 05. Leitura e discussão do tema com base em questões-problema		
TOTAL DE 05 AULAS	TOTAL DE 04 AULAS	TOTAL 00 AULAS
INFORMANTE LÉA-REALIZAÇÃO DE NOVE AULAS		
EIXOS DE ENSINO		
LEITURA	ESCRITA	ANÁLISE LINGUÍSTICA
Aula 01. Leitura e apresentação do tema	Aula 04. Produção de artigo de opinião a partir de reconhecimento e função de operadores.	
Aula 02. Leitura e discussão do tema	Aula 05. Produção de argumentos através de audição de clipe de música	
Aula 03. Leitura de depoimentos	Aula 06. Produção de frases de efeito a partir de leitura de slogans, anúncios e fotos.	
Aula 07. Leitura e Seleção de informações		
Aula 08. Leitura e seleção de informações		
Aula 09. Realização de um debate		
TOTAL DE 06 AULAS	TOTAL DE 03 AULAS	TOTAL DE 00 AULA
INFORMANTE RHIANA-REALIZAÇÃO DE QUATRO AULAS		
EIXOS DE ENSINO		
LEITURA	ESCRITA	ANÁLISE LINGUÍSTICA
Aula 03. Leitura de conto e estudo de sua estrutura		Aula 01. Tipos de regência e revisão de preposições
Aula 04: Leitura de conto		Aula 02. Exercícios de múltipla escolha sobre regência
TOTAL DE 02 AULAS	TOTAL DE 00 AULAS	TOTAL DE 02 AULAS

INFORMANTE IZA- REALIZAÇÃO DE SETE AULAS		
EIXOS DE ENSINO		
LEITURA	ESCRITA	ANÁLISE LINGUÍSTICA
Aula 05. Leitura de diferentes artigos de opinião	Aula 04: Tipos de argumentação. Produção livre.	Aula 01. Operadores argumentativos
	Aula 06: Produção de artigo de opinião	Aula 02. Operadores argumentativos
	Aula 07: Correção coletiva de uma produção textual	Aula 03. Operadores argumentativos através de leitura de letra de música
TOTAL DE 01 AULA	TOTAL DE 03 AULAS	TOTAL DE 03 AULAS

INFORMANTE LIA- REALIZAÇÃO DE SEIS MÓDULOS COM 02 AULAS CONJUGADAS= 12 AULAS		
EIXOS DE ENSINO		
LEITURA	ESCRITA	ANÁLISE LINGUÍSTICA
		Aula 01: Variedade linguística a partir de textos variados. (Módulo 01)
Aula 07: Leitura e discussão de texto sobre a Breve história da língua portuguesa no Brasil. Abordagem sobre a diferença entre língua e linguagem. (Módulo 04)	Módulo Aula 03: Reconhecimento da estrutura de <i>memes</i> ; apresentação de um site gerador e proposta de produção articulando conteúdo de variedade linguística. (Módulo 02)	Aula 02: Variedade linguística a partir de textos variados. (Módulo 01)
Aula 08. Leitura e discussão de texto sobre a Breve história da língua portuguesa no Brasil. Abordagem sobre a diferença entre língua e linguagem. (Módulo 04)	Aula 04: Reconhecimento da estrutura de <i>memes</i> ; apresentação de um site gerador e proposta de produção articulando conteúdo de variedade linguística. (Módulo 02)	Aula 05. Tipos de Variação linguística a partir de cenas de filme de humor. (Módulo 03)
Aula 11. Leitura compartilhada de <i>memes</i> para reconhecimento de suas características e estratégias de funcionamento. (Módulo 06)	Aula 09. Estrutura composicional do gênero <i>memes</i> e funcionamento discursivo a partir do uso de sátiras e ironias, necessário à produção solicitada. (Módulo 05)	Aula 06. Tipos de variação linguística a partir de cenas de filme de humor.(Módulo 03)
Aula 12. Aula 11. Leitura compartilhada de <i>memes</i> para reconhecimento de suas características e estratégias de funcionamento. (Módulo 06)	Aula 10. Estrutura composicional do gênero <i>memes</i> e funcionamento discursivo a partir do uso de sátiras e ironias, necessário à produção solicitada. (Módulo 05)	
TOTAL DE 04 AULAS	TOTAL DE 04 AULAS	TOTAL DE 04 AULAS

SÍNTESE DOS PRODUTOS: Gráfico- Eixos de ensino



TOTAL DE AULAS POR EIXOS	
LEITURA	24 – 47%
ESCRITA	17 – 33%
ANÁLISE LINGUÍSTICA	10- 20%

Os dados da descrição foram sintetizados sob a forma de um gráfico e destacam o total de aulas por eixo. O panorama é de quarenta e sete por cento das atividades com foco na leitura, trinta e três por cento com foco na produção e vinte por cento com foco na análise linguística.

Por essa incidência, o projeto sinaliza o quanto ainda se faz necessário abordar e refletir sobre esse tema na academia, embora também sinalize que os eixos mais representados se integram em muitos procedimentos descritos. Já em outros procedimentos, observam-se a integração da análise linguística com o eixo de leitura ou com o eixo de escrita, destacando-se uma consciência de ensino de língua como um todo nas práticas de linguagem.

Por outro lado, dados que merecem uma investigação mais acurada, dizem respeito ao entrecruzamento de atividades entre os eixos, apontando para uma realização teórico-prática não linear dos conteúdos, à despeito da predominância de um eixo, em determinada circunstância de ensino. Essa crença perturbou a organização dos planejamentos, e os estagiários, à medida do possível, procurou atender à demanda proposta pelos supervisores, ora exigindo criatividade ora exigindo submissão quanto ao planejamento e execução de tarefas.

Os resultados em especial, do recorte dado, apontam que as estratégias de ensino de leitura, embora contemplem a temática, objetivos e predições de leitura. As estratégias ainda recorrem, de forma pouco sistemática- (ou não contempladas), ao contexto de produção sócio-histórico, cultural e político; e à exigência de compreensão de textos multimodais, que envolvem a leitura de gráficos, diagramas, imagens em movimento, por exemplo.

A reflexão sobre as duas constatações anteriores tem sido retomada nos canais de divulgação da pesquisa. Se, por um lado, retomar e sistematizar os estudos nessa área é recomendável para uma atuação mais eficaz no exercício de compreender as múltiplas configurações de linguagem *na* e *para* a docência com fins comunicativos, pensando no ambiente formador- a universidade; por outro, levar o resultado dessas reflexões em ações práticas com estratégias motivadoras e eficazes, pensando no campo de estágio se faz crucial e urgente. Universidade e escola básica precisam se estreitar num diálogo não só necessário, mas de sobrevivência para a valorização profissional.

Relatórios consultados

- BRAGA, D. L.D. Estratégias metodológicas para a análise da argumentação no texto escrito e oral. *Relatório de Estágio*. Disponível na Coordenação do Curso de Letras, Campus I Campina Grande, PB, 2018. (Versão impressa)
- CAVALCANTI, Elizabeth D. Relatório de ensino médio. Disponível na Coordenação do Curso de Letras, Campus I, Campina Grande, PB, 2018. (Versão impressa)
- FARIAS, Rute Cunha de. Relatório de estágio docente de língua portuguesa no ensino médio. Disponível na Coordenação do Curso de Letras, Campus I, Campina Grande, PB, 2018. (Versão impressa)
- SANTOS, Thamiris S. S. Relatório de estágio docente de língua portuguesa no ensino médio. Disponível na Coordenação do Curso de Letras, Campus I, Campina Grande, PB, 2018. (Versão impressa)

SILVA, Danielly Thaynara da Fonseca. Relato reflexivo de estágio de docência – língua portuguesa ensino médio: sob o olhar da leitura. Disponível na Coordenação do Curso de Letras, Campus I, Campina Grande, PB, 2018. (Versão digital)

SILVA, Mariane Rodrigues. Relato de experiência: o gênero conto contemporâneo em sala de aula. Disponível na Coordenação do Curso de Letras, Campus I, Campina Grande, PB, 2018. (Versão digital)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise Lino de e SILVA, Williany Miranda. *Gêneros (escolarizados) em contextos de ensino*. 1 ed. Curitiba, Appris, 2015.

APARÍCIO, Ana Sílvia Moço. Análise Linguística na sala de aula: Modos de construir um percurso de investigação. In: GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues e GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. *Visibilizar a Linguística Aplicada: Abordagens teóricas e metodológicas*. São Paulo, Pontes, 2014, pp. 81-110.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky e PEGRUM, Mark.(orgs.) *Letramentos digitais*. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, Maximina e LEFFA, Vilson. A auto-heteroecoformação tecnológica. In: LOPES MOITA, L. P.(org.) *Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola/Cultura Inglesa, 2013, pp.59-78.

KERSCH, Dorotea, Frank; COSCARELLI, Carla Viana e CANI, Josiane Brunetti.(ogs.) *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas-SP, Pontes, 2016.

KLEIMAN, Angela. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: LOPES MOITA, L. P.(org.) *Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo, Parábola/Cultura Inglesa, 2013, pp.39-58.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga e CARNEIRO, Fábio Delano. Práticas de leitura na perspectiva da linguística Aplicada: Algumas considerações sociodiscursivas. In: SIMÕES, Darcília Marindir Pinto e FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. *Metodologias em/de Linguística Aplicada para ensino e aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Pontes editores, 2014, pp. 195-220.

PINTO, Rosalvo. O Interacionismo sociodiscursivo, a inserção social, a construção da cidadania e a formação de crenças e valores do agir individual. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Ana Maria e COUTINHO, Antónia. *O Interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2007.

MASON, J. *Qualitative Researching*. London, England: SAGE Publications, 1998.

ROJO, Roxane (org.). *Escol@ conect@d@: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo, Parábola Editorial, 2013.

(3) RELAÇÃO DE PRODUTOS/ATIVIDADES RELACIONADOS À INVESTIGAÇÃO E AO AFASTAMENTO

ORGANIZAÇÃO, AUTORIA E CO-AUTORIA DE CAPÍTULOS DE LIVRO:

ARAÚJO, Denise Lino de. COSTA, Marco Antônio Margarido e SILVA, Williany M. (orgs). *Caminhos do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e ensino: Identidades, estudos e formação e pesquisadores* [Livro eletrônico]. Campina Grande, EDUEFCG, 2019, 443p. ISBN: 978-85-80001-247-7 (file:///C:/Users/Williany%20Miranda/Downloads/1837C632-1DE7-B3AF-8794-42D010F04331_Livro_POSLE_caminhos_corrigido.pdf)

SILVA, Williany Miranda. Fotografias de um percurso. In: ARAÚJO, Denise Lino de. COSTA, Marco Antônio Margarido e SILVA, Williany M. (orgs). *Caminhos do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e ensino: Identidades, estudos e formação e pesquisadores* [Livro eletrônico]. Campina Grande, EDUEFCG, 2019. pp. 47-72.

SILVA, Márcia Tavares e SILVA, Williany Miranda. Reestruturando o POSLE: Entre o feito e o por fazer. In: ARAÚJO, Denise Lino de. COSTA, Marco Antônio Margarido e SILVA, Williany M. (orgs). *Caminhos do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e ensino: Identidades, estudos e formação e pesquisadores* [Livro eletrônico]. Campina Grande, EDUEFCG, 2019. pp. 47-72.

SILVA, Williany M. e NEGROMONTE, Katianny K. M. Imagens como recurso complementar ao ensino de conteúdos gramaticais em blogs. P.27-44. In: In: MATOS, Denilson P. (org.) *Linguística e Ensino: teoria e método*. João Pessoa: Editora UFPB, 2018, 210p. ISBN: 978-85-237-1382-9

SILVA, Williany M. e LACET, Raiana G. C. Atuação docente com blog pedagógico: Ações técnicas e profissionais, p. 95-110. In: MATOS, Denilson P. (org.) *Linguística e Ensino: teoria e método*. João Pessoa: Editora UFPB, 2018, p.95. ISBN: 978-85-237-1382-9.

****SILVA, Williany Miranda da. *Mídia digital em aulas de leitura e de escrita e implicações didáticas para o objeto de ensino***

(Capítulo de livro com publicação prevista pela editora da UFPB, João Pessoa, 2019)

PRODUÇÃO DE ARTIGO:

****SILVA, Williany Miranda da. *Estudando textos em redes sociais- do ensino de leitura à utilização de materiais didáticos***

(Artigo ACEITO para publicação na revista Diacrítica, a ser publicado em 2019)

****SILVA, Williany Miranda da. *Oralidade e formação docente: das estratégias de leitura em textos multimodais para o tratamento do debate em sala de aula***

(A ser enviado para periódico)

PARTICIPAÇÃO EM EVENTO COMO APRESENTADORA DE TRABALHO

Uso de videoaulas na divulgação de conteúdos gramaticais em sites recomendados para o ENEM, XV Congresso de Iniciação Científica da UFCG, nos dias 21,22 e 23/11/2018, em C. Grande, PB.

****Dos saberes teóricos da formação ao funcionamento do gênero- O debate nas aulas de leitura, X SIGET**, em Córdoba, 16 a 18 de setembro de 2019.

APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS

****PALESTRA 01: A formação docente e os multiletramentos inerentes às atividades de ensino: da educação básica ao ensino superior**, na XVII Jornada Internacional do GELNE, em Recife, PE, em 16 de novembro de 2018.

****PALESTRA 02: Múltiplas faces do texto em ambientes digitais- Da tela para a sala de aula- Leitura com textos multimodais**, na II Semana de Estudos Linguísticos e Literários IFPB, Campina Grande, PB, em 29 e 30 de maio de 2019.

****PALESTRA 03: Ensino de oralidade a partir de ambientes digitais: da virtualidade para a sala de aula**, na III Jornada TLB/CLELP, Língua, Linguística e Ensino, UFPB, Campus I, João Pessoa, PB, em 16 de agosto de 2019.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E DE DOUTORADO

Arguidora:

PARTICIPAÇÃO NA BANCA DE MAYSIA RODRIGUES ARRUDA, com a dissertação “O debate na educação de jovens e adultos: dando voz na escola para a vida”, PROFLETRAS, na UFRN, pelo PROFLETRAS, em dezembro de 2018.

PARTICIPAÇÃO DA BANCA DE ROSYCLÉA DANTAS, com a tese de doutorado – “As metamorfoses da formação: experiência com alunos com deficiência e desenvolvimento profissional ético”, PROLING, na UFPB em 22/03/2019.

PARTICIPAÇÃO NA BANCA DE GUILHERME ARRUDA DO EGITO, com a dissertação “Recursos tecnológicos na prática escolar de ensino de língua portuguesa”, PPGLE, na UFCG, em dezembro/2018 (qualificação) em junho de 2019 (defesa).

Orientadora:

THALYNE KEILA MENEZES DA COSTA, com a dissertação “Atividades de leitura e escrita no ambiente virtual *Facebook*: refletindo sobre uma experiência de ensino”, PPGLE, na UFCG, em dezembro de 2018 (qualificação) e em maio de 2019 (defesa).

KATIANNY KÉSIA MENDES NEGROMONTE, com a dissertação “Didatização de saberes sobre leitura e escrita em ambientes digitais para exames de larga escala”, PPGLE, na UFCG, em dezembro de 2018 (qualificação) e em junho de 2019 (defesa).

FLÁVIA THAÍS ALVES BRITTO, com a dissertação “Videorresenhas em ambientes digitais”, PPGLE, na UFCG, em dezembro de 2018 (qualificação) e em junho de 2019 (defesa).

JOÃO VITOR BEZERRA LAURENTINO, com a monografia “Conteúdos de sintaxe em videoaulas para exames de larga escala”, UAL, em 18 de dezembro de 2018.

** Os produtos com asterisco dizem respeito diretamente aos dados da pesquisa e aparecem, em nota, à menção ao projeto com vínculo entre as instituições, UFC e UFCG, sob a supervisão do estágio de pós-doutoramento com a professora doutora Eulália Leurquin Fraga Lima.

Campina Grande, 22 de agosto de 2019.

WILLIANY MIRANDA DA SILVA

DENISE LINO DE ARAÚJO
MARCO ANTÔNIO MARGARIDO COSTA
WILLIANY MIRANDA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

CAMINHOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO: IDENTIDADE, ESTÚDOS E FORMAÇÃO DE PESQUISADORES



© dos autores e organizadores
Todos os direitos desta edição reservados à EDUFCG
FICHA CATALOGráfICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - EDUFCG

AGRADECIMENTOS

C183 Caminhos do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino: identidade, estudos e formação de pesquisadores [livro eletrônico] / Denise Lino de Araújo, Marco Antônio Margarido Costa . Williany Miranda da Silva (org.). – Campina Grande: EDUFCG, 2019.
443 p.

ISBN 978-85-8001-247-7

1. Formação Docente. 2. Pesquisa. 3. Pós-graduação. I. Araújo, Denise Lino de. II. Costa, Marco Antônio Margarido. II. Silva, Williany Miranda da. IV. Título.

CDU 378.046-021.68

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - EDUFCG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
editora@ufcg.edu.br

Prof. Dr. Vicemário Simões
Reitor

Prof. Dr. Camilo Allyson Simões de Farias
Vice-Reitor

Prof. Dr. José Helder Pinheiro Alves
Diretor Administrativo da Editora da UFCG

Organizadores
Revisão

Yasmine Lima
Editoração Eletrônica

CONSELHO EDITORIAL

Anubes Pereira de Castro (CFP)
Benedito Antônio Luciano (CEEI)
Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)
Janiro da Costa Rego (CTRN)
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)
Railene Hérica Carlos Rocha (CCTA)
Rogério Humberto Zeferino (CH)
Valéria Andrade (CDSA)

Agradecemos aos autores e autoras que colaboraram prontamente para a construção do presente volume, consolidando a transição de POSLE para PPGLE. Além disso, aos órgãos de fomento, como a CAPES e o CNPq bem como à PRÓ-REITORIA DE PESQUISA da UFCG, que incentivam sistematicamente ações do Programa em direção ao seu desenvolvimento.

tream/2011/2699/1/Dissertacao_ConsolidacaoFormacaoProfessor.pdf> Acesso em 16 de agosto de 2017.

BASTOS, C. C. B. C. Docência, pós-graduação e a melhoria do ensino na universidade: uma relação necessária. **Revista de Educação Educere et Educare**, Vol. 2 nº 4, p, 103-112 jul./dez. 2007. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/1658/1345>.> Acesso em 16 de agosto de 2017.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995, p. 235-263.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

SANTOS, A. L. F. AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 42, p, 534-605 set./dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>.> Acesso em 16 de agosto de 2017.

SANTADE, M. S. B. A metodologia de pesquisa: instrumentais e modos de abordagem. In: SIMÕES, D. GARCÍA, F. (Orgs.). **A pesquisa científica como linguagem e praxis**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2014, p. 97-112.

SILVEIRA, D. T. CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

REESTRUTURANDO O POSLE: ENTRE O FEITO E O POR FAZER¹

MÁRCIA TAVARES SILVA
WILLIANY MIRANDA DA SILVA²

PONTO DE PARTIDA

Tudo está em contínuo movimento sempre, até mesmo, ou, principalmente, os espaços acadêmicos, reduto de reflexões constantes sobre o fazer científico. Apesar de uma evolução marcada pela ditadura militar e por inúmeros conflitos de ordem econômica, política, social e educacional (NOGUEIRA; SOARES; LIMA, 2012), a pós-graduação brasileira cresceu a passos gigantescos, conforme reitera Balbachevsky (2005) ao citar o crescente número de programas de mestrado e de doutorado no país.

¹ **Márcia Tavares:** Orienta trabalhos inseridos no campo da Literatura Infantil e Juvenil em suas relações de criação, produção e recepção, especificamente de textos narrativos. Tem interesse nos estudos sobre documentos parametrizadores, suportes e ilustrações do livro infantil e sobre o ensino de literatura nos níveis de ensino infantil e fundamental. Atualmente desenvolve pesquisa sobre a representação social da infância em narrativas infanto-juvenis em acervos do PNBE.

Williany Miranda da Silva: Orienta trabalhos em Linguística Aplicada, enfatizando materiais didáticos utilizados para a divulgação de produção escrita e oral em ambientes da web. Atualmente desenvolve projeto de pesquisa que estabelece relação entre o ensino de leitura e de escrita e a tecnologia digital.

² Professoras permanentes do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Além disso, o monitoramento da Coordenação de Pessoal de Nível Superior-Capes, estabelecendo critérios de funcionamento e fomentando o ensino de pós-graduação com incentivos (políticos e financeiros) contribuiu de forma inegável para a produção de novos conhecimentos no cenário nacional.

Em nosso caso particular, partindo de questionamentos sobre a estrutura curricular e grupos de pesquisa de alguns programas de pós-graduação, *strictu sensu*, atuação de pesquisadores, produtos derivados de pesquisas individuais e permanência de alguns docentes em vários programas, fomos impulsionados a refletir e redimensionar o Programa que ora fazemos parte.

O presente capítulo tem por objetivo apresentar atividades desenvolvidas, resultante de reflexões oriundas do formato consolidado deste e de outros Programas existentes no Brasil. Durante o processo de reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, nosso olhar moveu-se em várias direções, e para este momento em específico, dedicamo-nos a tratar de aspectos didático-pedagógicos concernentes às áreas de atuação, linhas de pesquisa, disciplinas, projetos dos docentes e denominação dos egressos.

A necessidade desta reestruturação ganhou fôlego a partir de uma visita institucional, realizada por uma comissão de avaliadores da CAPES em setembro de 2015. Esta visita teceu comentários acerca de alguns indicadores, denominados em seções específicas do relatório, apresentado pela comissão de: Proposta e infraestrutura do Programa, Corpo docente, Corpo discente, Teses e dissertações, Produção intelectual, Inserção social e internacionalização. Após visita e reunião com

o corpo docente e discente, a conclusão da comissão sinalizou, em síntese, algumas modificações, relacionadas à estrutura curricular, aos grupos de pesquisa e à atuação dos docentes para uma melhoria com relação aos índices de produtividade e articulação entre os produtos desenvolvidos como dissertações, artigos e projetos.

De posse dessas sugestões, desenvolveram-se duas ações: composição de uma comissão interna seguida da organização de um calendário de encontros sistemáticos, entre a comissão e o corpo docente, com vistas a socializar as mudanças a serem implementadas.

Em princípio, os aspectos a serem modificados surgiram a partir da análise de dados disponíveis sobre o Programa no período de 2004 a 2016, no que tange à organização estrutural, rol de disciplinas, projetos desenvolvidos pelos docentes, dissertações defendidas e regulamentos espelhados na página da web, durante a vigência dessa estrutura, registrado no link: <http://www.ual.ufcg.edu.br/posle/index.php/P%C3%A1>.

Em síntese, a estrutura estava organizada em dois formatos. Na origem, quando dissociada da instituição UFPB, a área de concentração, que outrora era nomeada linha, por fazer parte de um programa mais amplo - Programa de Pós-Graduação em Letras, passou a ser uma área do programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, (POSLE, 2002) sediado na instituição recém-criada, Universidade Federal de Campina Grande. Assim, surge um programa com uma área denominada Ensino-Aprendizagem de Língua e Literatura, com três linhas: Língua(gem) em Contexto de Ensino de Português – Língua Materna (antes “Língua e interação em contexto de ensino”,

2011), Literatura e Ensino e, mais tarde, com a inserção de novos professores, foi necessário o surgimento de outra linha, Ensino de Línguas Estrangeiras.

Das três linhas nomeadas, a linha “Língua(gem) em Contexto de Ensino de Português – Língua Materna”, embora tenha sofrido alteração no nome, não apresentou em si modificações na estrutura e funcionamento nas pesquisas desenvolvidas pelos professores nela alocados; mudar a nomenclatura tinha uma relação direta com a atuação do corpo docente, que investigava a linguagem em seus múltiplos aspectos, com ênfase em formação docente, leitura, escrita e análise linguística e, esse novo nome, contemplava de modo mais coerente os objetos de que se ocupavam os docentes.

Posta as devidas explicações sobre a origem do funcionamento do Programa, o capítulo organiza-se a partir de uma comissão composta por três membros, a saber: *Márcia Tavares Silva*, doutora em Letras (UFPB-2002) e representante da linha de literatura, *Williany Miranda da Silva*, doutora em Letras (UFPE-2003) e representante da linha de língua materna, e a professora *Sinara Branco de Oliveira*, doutora em Letras (UFSC-2007) e representante da linha de línguas estrangeiras. Estas receberam uma portaria emitida pelo Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande-UFPG para desenvolver uma agenda e conduzir os trabalhos com os demais membros do colegiado.

A agenda resultou em doze reuniões extraordinárias cujo teor de discussão será descrita na próxima seção, subdividida em: Retrospectiva; Proposta de mudança e Disciplina e projetos. A primeira diz respeito à estrutura anterior; a se-

gunda apresenta a nova configuração, designada para áreas de atuação e linhas de pesquisa; e a terceira situa a distribuição de disciplinas.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE PROGRAMA

RETROSPECTIVA

A ação de pensar uma reestrutura organizacional demanda, antes de tudo, a necessidade de contextualizar sócio historicamente a distribuição dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, em especial, na região nordeste, como uma estratégia para justificar deslocamentos e mudanças necessárias à subsistência de qualquer programa. Nesse sentido, as avaliações realizadas periodicamente e visitas *in loco* pela CAPES, a auditoria externa, promove diálogos, nem sempre pacíficos, que orientam as modificações necessárias.

Cirani, Campanario e Silva (2015, p. 174), tomaram a base de dados GeoCAPES, da CAPES, abrangendo a análise de cursos de pós-graduação senso estrito, no período de 1998 a 2011. Após a análise de indicadores básicos desse nível de ensino, tais como programas, corpo docente e discente (matriculados e titulados) de cursos em todo o Brasil, constataram uma marcante desigualdade regional em relação ao número de programas. Tal desigualdade, segundo eles, influencia diretamente a produção científica e tecnológica nacional e as perspectivas do crescimento regional, pois quanto mais cursos de pós-graduação, desde que implantados com qualidade, maior

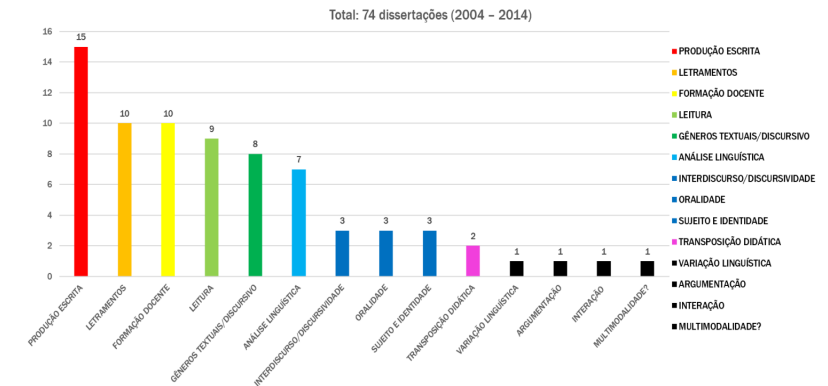
será a produção de conhecimento e seu efeito no desenvolvimento local.

De forma semelhante, tomamos os indicadores como ponto de partida para decidir as ações a serem implementadas. Após a revisão de alguns aspectos da estrutura anterior, retratada neste tópico de forma documental, considerou-se a manutenção do título do Programa, em razão da identidade construída e dos produtos desenvolvidos ao longo de sua existência.

Desenvolvemos um método de observação e sistematização dos produtos desenvolvidos para viabilizar tomadas de decisões em função de uma abordagem descritiva e exploratória, realizada a partir da construção de tabelas com títulos das dissertações, e das áreas temáticas a que se vinculavam esses produtos, na relação estabelecida entre orientador(a) e orientado(a). Deste levantamento de dados, consideramos repensar o formato de uma única área, antes muito abrangente e generalista, para duas que dessem conta das especificidades dos sujeitos implicados.

Se, por um lado, constatamos semelhanças em relação ao trabalho desenvolvido por docentes que estavam em linhas distintas, por outro constatamos produtos isolados, deslocados de um envolvimento que considerava questões relativas ao ensino. Para comprovar nossas afirmações, tomamos como amostragem, o intervalo de dez anos, período em que se registram as primeiras defesas de mestrados no POSLE. As Fig. 01, 02 e 03 permitem uma visualização ampla das temáticas decorrentes dos produtos de cada uma das linhas de pesquisa. Vejamos:

FIGURA 01: TEMAS DECORRENTES DE DISSERTAÇÕES VINCULADAS À LINHA LÍNGUA(GEM) EM CONTEXTO DE ENSINO DE PORTUGUÊS – LÍNGUA MATERNA



Fonte: Elaborado pelas autoras e exibido em reuniões da reestruturação do POSLE (2016).

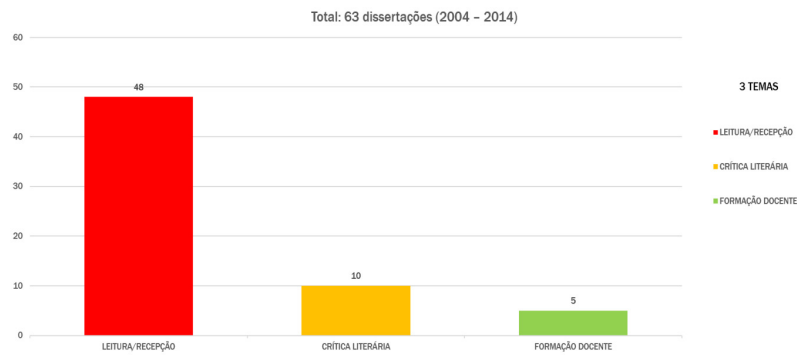
A Fig. 01 em tela destaca cinco temas recorrentes tratados nas dissertações orientadas pelo corpo docente de língua materna, discriminados como, “produção escrita”, “letramentos”, “formação docente”, “leitura” e “gêneros textuais/discursivos”. Embora a discriminação dos temas tenha sido realizada a partir de uma leitura superficial dos títulos, resumos e palavras-chave das dissertações, nosso entendimento é de que eles refletem os objetos de que se ocupam os pesquisadores. A prova disso é de que, não só dissertações contemplam a temática, como também, artigos e capítulos³ de livros publicados por membros

3 RAFAEL, Edmilson L. Didatização de saberes acadêmicos sobre escrita na formação do professor de língua portuguesa. In: Inês Signorini. (Org.). **Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores**. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007, v. 1, p. 197-210.
REINALDO, M. A. G. M.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais como prática social e seu ensino**. In: Maia Augusta Reinaldo; Beth Marcuschi; Angela Dionísio. (Org.). **Gêneros textuais: práticas de pesquisa & práticas de ensino**. 1ªed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012, v. Único, p. 73-96.

do programa sinalizam o aprofundamento das reflexões em torno destas temáticas.

Da mesma forma, procedem os argumentos com relação à Fig. 02, relativa à linha 02, denominada “Literatura e ensino”. Vejamos:

FIGURA 02: TEMAS DECORRENTES DE DISSERTAÇÕES VINCULADAS À LINHA LITERATURA E ENSINO:



Fonte: Elaborado pelas autoras e exibido em reuniões da reestruturação do POSLE (2016).

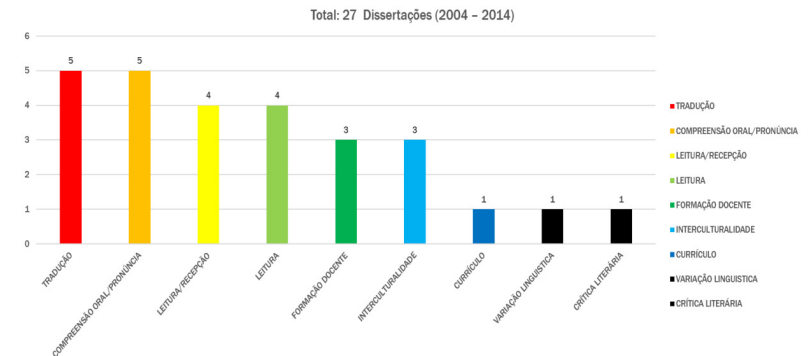
A Fig. 02 ilustra três grandes temas recorrentes que orbitam em torno dos títulos das sessenta e três dissertações observadas. Foram denominados de “Leitura/recepção”, “crítica literária” e “formação docente”. Importante ressaltar que se reunirmos o primeiro e o terceiro tema mais recorrente obtemos um total de cinquenta e três dissertações voltadas para a grande área de ensino de leitura e de recepção de textos literários. Esse

LINO DE ARAÚJO, Denise; SILVA, W. M. (Org.). **Gêneros (Escolarizados) em Contextos de Ensino**. 1a. ed. Curitiba: Editora Appris e Editora da UFCG, 2015. v. 1. 317p.

resultado panorâmico pode confirmar a tradição da linha em tratar das questões voltadas para o ensino de literatura em detrimento da crítica literária. Além disso, as publicações dos professores/pesquisadores dessa linha reforçam essa prioridade, conforme atestam algumas publicações⁴.

Após a observação das Fig. 01 e 02 e confirmadas uma tendência no tratamento dado ao ensino de língua materna ou de literatura, e questões afins, vejamos a configuração da linha 03, ilustrada na Fig. 03, que segue:

FIGURA 03: TEMAS DECORRENTES DE DISSERTAÇÕES VINCULADAS À LINHA ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS



Fonte: Elaborado pelas autoras e exibido em reuniões da reestruturação do POSLE (2016).

4 TAVARES, M.; RODRIGUES, E. M. (Org.). **Caminhos da leitura literária: proposta e perspectivas de um encontro**. Campina Grande: Editora Bagagem, 2009. v. 1. 274 p.

ALVES, J. H. P.; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **O cordel no cotidiano escolar**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. 168 p. A literatura de expressão portuguesa em alguns livros didáticos. In: A literatura de expressão portuguesa em alguns livros didáticos. In:

José Hélder Pinheiro Alves e Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega. (Org.). **Literatura e ensino: aspectos metodológicos e críticos**. 1ed. Campina Grande: EDUFCCG, 2014, v. 1, p. 123-143.

A Fig. 03 ilustra uma variedade de temas que se configura diferentemente das linhas anteriores. Essa diversidade se justifica se consideramos a implantação de uma linha voltada para o ensino de línguas estrangeiras com pesquisadores cuja formação contempla outros objetos, que tratam de linguagem(ns). Isto não quer dizer que não seja possível, o que se verifica com a presença de temáticas como “leitura/recepção”, “leitura” e “formação docente”.

Os temas “Tradução” e “compreensão oral/pronúncia” ocupam os primeiros lugares sinalizando o conflito e, quiçá, o desconforto na manutenção da linha. Essa afirmação, embora não decisiva, pode justificar o desinteresse de docentes/pesquisadores em se manter no Programa, tal como se encontra, uma vez que algumas de suas publicações⁵ assumem, de fato,

5 CRUZ, N. C. A pronúncia de aprendizes brasileiros de inglês: um modelo fonológico em inteligibilidade. In: BERGSLEITHNER, J. M.; WEISSHEIMER, J.; MOTA, M. B. (Org.). **Produção oral em LE: múltiplas perspectivas**. 1ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, v. 19, p. 155-187. O desenvolvimento da competência intercultural em aula de FLE. In: Cristina Pietraróia e Heloísa Albuquerque-Costa. (Org.). **O ensino da língua francesa em contexto(s)**. 1ed. São Paulo: Editora Paulistana, 2014, v. p. 87-111. Uma investigação sobre o discurso da formação de professores de inglês. In: Anna Maria Grammatico Carmagnani; Marisa Grigoletto. (Org.). **Língua, discurso e processos de subjetivação na contemporaneidade**. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2013, p. 187-206. A tradução e suas relações com o ensino de línguas. Maura Dourado, Marie Hélène Catherine Torres, Sinara de Oliveira Branco. Ied. João Pessoa: Ideia Editora, 2014, v. I, p. 167-188. O desenvolvimento da competência intercultural em aula de FLE. In: Cristina Pietraróia e Heloísa Albuquerque-Costa. (Org.). **O ensino da língua francesa em contexto(s)**. 1ed. São Paulo: Editora Paulistana, 2014, v. p. 87-111. COSTA, M. A. M. Uma investigação sobre o discurso da formação de professores de inglês. In: Anna Maria Grammatico Carmagnani; Marisa Grigoletto. (Org.). **Língua, discurso e processos de subjetivação na contemporaneidade**. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2013, v. , p. 187-206. BRANCO, S. O. **A tradução e suas relações com o ensino de línguas**. Maura Dourado, Marie Hélène Catherine Torres, Sinara de Oliveira Branco. Ied. João Pessoa: Ideia Editora, 2014, v. I, p. 167-188. Uma investigação sobre o dis-

curso da formação de professores de inglês. In: Anna Maria Grammatico Carmagnani; Marisa Grigoletto. (Org.). **Língua, discurso e processos de subjetivação na contemporaneidade**. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2013, v. , p. 187-206. BRANCO, S. O. **A tradução e suas relações com o ensino de línguas**. Maura Dourado, Marie Hélène Catherine Torres, Sinara de Oliveira Branco. Ied. João Pessoa: Ideia Editora, 2014, v. I, p. 167-188. O desenvolvimento da competência intercultural em aula de FLE. In: Cristina Pietraróia e Heloísa Albuquerque-Costa. (Org.). **O ensino da língua francesa em contexto(s)**. 1ed. São Paulo: Editora Paulistana, 2014, v. p. 87-111. COSTA, M. A. M. Uma investigação sobre o discurso da formação de professores de inglês. In: Anna Maria Grammatico Carmagnani; Marisa Grigoletto. (Org.). **Língua, discurso e processos de subjetivação na contemporaneidade**. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2013, v. , p. 187-206. BRANCO, S. O. **A tradução e suas relações com o ensino de línguas**. Maura Dourado, Marie Hélène Catherine Torres, Sinara de Oliveira Branco. Ied. João Pessoa: Ideia Editora, 2014, v. I, p. 167-188. **A tradução e suas relações com o ensino de línguas**. Maura Dourado, Marie Hélène Catherine Torres, Sinara de Oliveira Branco. 1 ed. João Pessoa: Ideia Editora, 2014, v. I, p. 167-188. O desenvolvimento da competência intercultural em aula de FLE. In: Cristina Pietraróia e Heloísa Albuquerque-Costa. (Org.). **O ensino da língua francesa em contexto(s)**. 1ed. São Paulo: Editora Paulistana, 2014, v. p. 87-111. COSTA, M. A. M. Uma investigação sobre o discurso da formação de professores de inglês. In: Anna Maria Grammatico Carmagnani; Marisa Grigoletto. (Org.). **Língua, discurso e processos de subjetivação na contemporaneidade**. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2013, p. 187-206. BRANCO, S. O. **A tradução e suas relações com o ensino de línguas**. Maura Dourado, Marie Hélène Catherine Torres, Sinara de Oliveira Branco. Ied. João Pessoa: Ideia Editora, 2014, v. I, p. 167-188. O desenvolvimento da competência intercultural em aula de FLE. In: Cristina Pietraróia e Heloísa Albuquerque-Costa. (Org.). **O ensino da língua francesa em contexto(s)**. 1ed. São Paulo: Editora Paulistana, 2014, v. p. 87-111. COSTA, M. A. M. Uma investigação sobre o discurso da formação de professores de inglês. In: Anna Maria Grammatico Carmagnani; Marisa Grigoletto. (Org.). **Língua, discurso e processos de subjetivação na contemporaneidade**. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2013, v. , p. 187-206. BRANCO, S. O. **A tradução e suas relações com o ensino de línguas**. Maura Dourado, Marie Hélène Catherine Torres, Sinara de Oliveira Branco. 1 ed. João Pessoa: Ideia Editora, 2014, v. I, p. 167-188.

o objeto de que se ocupam em suas pesquisas, e o interesse da comissão em modificar o desenho das linhas de forma a aglutinar semelhanças de perspectivas na atuação de projetos de pesquisa.

De um modo geral, face à recorrência dos temas, observamos uma polaridade marcada em relação aos produtos; de um lado a percepção de que eles decorrem da experiência com o ensino e afins (material didático, instituição escolar, avaliação de larga escala etc.), e, de outro a existência de produtos com vínculo indireto ao ensino, isto é, as dissertações não eram resultado de uma atividade que envolvia diretamente uma reflexão voltada para o referido eixo.

A avaliação dos dados permitiu considerar que o funcionamento das linhas, apesar de produtivo, não direcionava às especificidades das linhas, uma vez que os temas recorrentes não se coadunavam às identidades das linhas e a evidência de pertencimento dos pesquisadores às mesmas. A reflexão desse tópico demandou duas novas ações: discussões sobre área de concentração e linhas de pesquisa, e outra, uma reunião com os líderes dos grupos de pesquisa, para entendimento da relação destes com o Programa. Dessa constatação, construímos a nova estrutura, a ser tratada no próximo tópico.

PROPOSTA DE MUDANÇAS

A investigação das temáticas mais recorrentes nas dissertações e sua articulação com as pesquisas dos docentes consolidaram a perspectiva de manutenção do título do Programa

em função de uma identidade construída historicamente. As relações com as pesquisas sobre linguagem(ns) e sobre o contexto de ensino são, não apenas a essência do programa como um todo, mas de seus pesquisadores ao longo de suas trajetórias. No entanto, a denominação para uma única área de concentração projetava uma perspectiva abrangente e generalista, que atribuía ao egresso uma condição de ambiguidade e indefinição em termos de delimitação para a docência no ensino superior. Nesse sentido, uma redefinição mais pertinente em duas áreas se desenhava de forma legítima e estava pautada nos produtos e na atuação dos pesquisadores.

Dessa forma, foram definidas duas áreas de concentração, denominadas de ESTUDOS LITERÁRIOS e de ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Uma vez definidas as áreas de concentração, fez-se necessário considerar a acomodação dos pesquisadores e delimitar um recorte específico que favorecesse o diálogo entre os docentes e a articulação entre os projetos de pesquisa. E ainda respeitar o construto dos pesquisadores, considerando a reflexão sobre os termos “linguagem” e “ensino” para alavancar outras mudanças, referentes às linhas de pesquisa visando à íntima articulação sugerida no relatório da CAPES, 2015. O processo de pesquisa nesse sentido deve ser considerado em uma totalidade institucional e, na mesma medida, ajustar-se aos objetos de interesse dos professores pesquisadores em suas linhas, essa por sua vez, delimita um veio específico que agrega os pesquisadores em torno de questões de investigação similares.

Para cada área, alocamos uma linha vinculada ao ensino e outra vinculada à descrição de linguagem(ns), compreendendo, ao todo, quatro e não mais três linhas como até então.

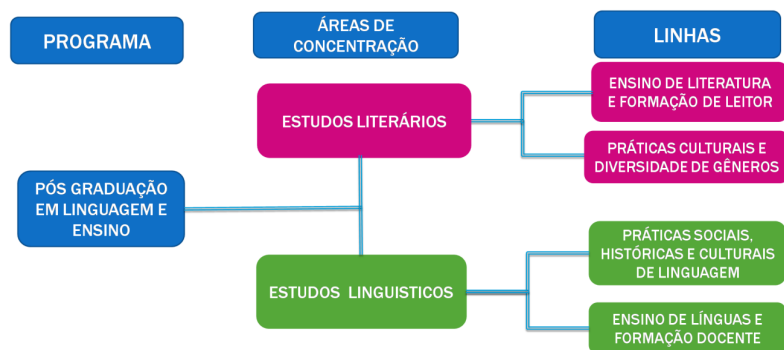
Assim, a **Linha 1** “ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES” e **Linha 2** “PRÁTICAS LEITORAS E DIVERSIDADE DE GÊNEROS LITERÁRIOS” foram ancoradas na área de Estudos literários e a **Linha 3** “ENSINO DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DOCENTE” e **Linha 4** “PRÁTICAS SOCIAIS, HISTÓRICAS E CULTURAIS DE LINGUAGEM” ficaram na área de Estudos Linguísticos. Segue a descrição das ementas de cada uma delas com a alocação dos respectivos professores:

1. **ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES** - As pesquisas derivadas dessa linha fundamentam-se em duas importantes vertentes da reflexão sobre literatura e seu ensino: uma com os pressupostos e os procedimentos analíticos aplicados ao texto literário em língua materna ou estrangeira (traduzida ou não) e outra aos estudos sobre metodologia do ensino das literaturas. A primeira vertente orienta a análise e a interpretação produzidas a partir da interação entre a tradição da crítica literária e as práticas pedagógicas vivenciadas nos espaços escolares e a segunda pretende contribuir para a formação de leitores do texto literário com possibilidade de mudança de seus horizontes de expectativa.
2. **PRÁTICAS LEITORAS E DIVERSIDADE DE GÊNEROS LITERÁRIOS** - Essa linha de pesquisa apresenta como objeto o estudo das práticas de simbolização e ampliação da linguagem literária através dos processos de atualização e reatualização de textos literários. Fundamenta-se nos pressupostos da Crítica, apoiando-se nos Estudos de Cultura, nos modelos de análise de imagens verbais e não verbais e nos métodos de análise textual.

A linha congrega investigações acerca das formas de produção e circulação da obra literária e suas práticas de leitura e de retextualização de gêneros literários em diversas realizações verbais e visuais.

3. **ENSINO DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DOCENTE** - Esta linha investiga questões relativas a fenômenos linguísticos vinculados ao ensino de línguas bem como questões relativas aos processos e percursos de formação docente para o ensino de língua materna ou estrangeira. Interessa-se por temas referentes a transposição didática, materiais didáticos, sujeitos e contextos de ensino, identidade, saberes, trabalho e profissionalidade. Do ponto de vista teórico, esta linha relaciona-se aos estudos em Linguística Aplicada vinculados a outros campos de saber cuja contribuição subsidie investigações sobre as práticas de linguagem implicadas nos objetos focalizados.
4. **PRÁTICAS SOCIAIS, HISTÓRICAS E CULTURAIS DE LINGUAGEM**- A linha tem como objetivo investigar as práticas de linguagem em contextos sociais, históricos e culturais diversos, focalizando, principalmente, as relações entre linguagem e cultura, linguagem e discurso e linguagem e tradução. As práticas de linguagem são pensadas enquanto processos simbólicos de constituição e representação de sujeitos e sentidos, de construção e reconstrução de identidades e memórias, considerando a multiplicidade das linguagens e das línguas e suas diferentes materialidades. Teoricamente a linha se apóia em pressupostos dos campos dos Estudos do Discurso, da Tradução e da Cultura.

FIGURA 04: DISTRIBUIÇÃO DE ÁREAS E LINHAS



Fonte: Elaborado pelas autoras e exibido em reuniões da reestruturação do POSLE (2016).

DISCIPLINAS E PROJETOS

O indicador relativo a Disciplinas apresentou-se, no relatório da comissão da CAPES, com a recomendação para reduzir a carga horária de algumas disciplinas, a exemplo de Metodologia de Pesquisa, que estava com 60 horas, e outras que pudessem funcionar com uma carga horária menor.

Essa orientação é pertinente com a crítica realizada por Gamboa (2003) a respeito da excessiva carga horária de disciplinas obrigatórias e da demora do pesquisador em desenvolver seu projeto, uma vez que se priorizam as disciplinas em detrimento da pesquisa. O autor propõe como solução para esse impasse uma inversão desses momentos da estrutura curricular, entre disciplinas e projetos de pesquisa. Para ele, o pós-graduando deve se situar no programa a partir de seu projeto, passaporte não apenas para a seleção, mas para a sua inserção

nos grupos de estudo ou laboratórios de pesquisa. Dessa forma, a oferta de disciplinas seria um desdobramento consciente para a fundamentação teórica de seu projeto.

Apesar de considerarmos uma solução pertinente, em razão da brevidade com que se depara o curso, em especial de um mestrado, optamos por mediar essa solução, em razão de algumas dificuldades que, historicamente, afetam a região com relação aos candidatos que se revelam inexperientes, no tocante à pesquisa científica, seja na apresentação de projetos, em geral, incipientes seja nas reflexões teóricas decorrentes dos objetos a serem investigados.

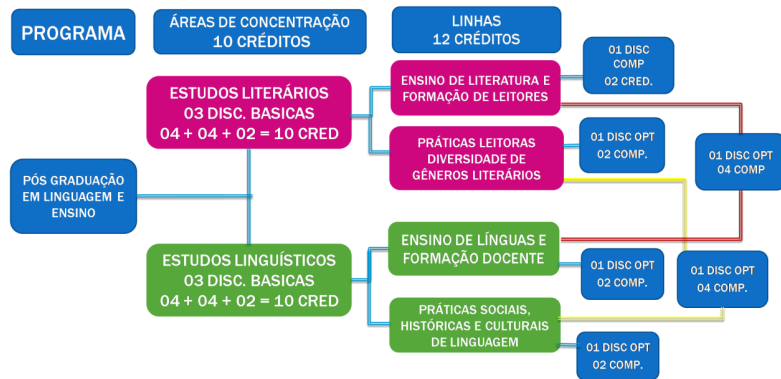
Na tentativa de conciliar as sugestões do relatório e considerar as reflexões sobre a estrutura curricular em função dos objetos de investigação (GAMBOA, 2003), procuramos propor um quadro de disciplinas que evitasse segmentar os saberes necessários à formação do pesquisador, de modo a valorizar áreas de conhecimento integradas às linhas de pesquisa e interesses específicos revelados nos projetos.

Assim, revisamos as disciplinas existentes, adaptamos algumas e criamos outras para a acomodação ao novo desenho, mantendo o número de créditos mínimos totais (22). Além disso, procuramos um formato de distribuição que oferecesse maior flexibilidade para a composição desse número de créditos para atender aos interesses específicos dos projetos a serem desenvolvidos, pelos docentes e discentes.

As disciplinas foram denominadas como básicas, complementares e intercaladas. As básicas relacionam-se às áreas de concentração e são obrigatórias; as complementares relacionam-se às linhas, ilustradas na Fig. 04, e são obrigatórias, e

as intercaladas, estão vinculadas, também, às linhas, e são de caráter mais operacional, podendo ser cursadas conforme as necessidades dos projetos. Vejamos a Fig. 05:

FIGURA 05: DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS



Fonte: Elaborado pelas autoras e exibido em reuniões da reestruturação do POSLE (2016).

A Fig. 05 ilustra uma configuração geral de disciplinas em função das áreas de concentração e das linhas de pesquisa. Nela, está discriminada a quantidade de créditos prevista para disciplinas básicas e disciplinas complementares. Além disso, houve a necessidade de acomodar disciplinas que atendessem às novas, com foco em descrição de linguagem.

Assim, revisamos as disciplinas da estrutura anterior, considerando as ementas, número de créditos e razões pelas quais eram sistematicamente oferecidas (ou não). Dessa análise, resultou uma seleção de disciplinas, não necessariamente novas, mas com uma relação mais pertinente com as áreas, com

as linhas e com os objetos de investigação dos docentes, reforçando a identidade do Programa.

Para as disciplinas relacionadas às áreas de concentração, demos o título de **Disciplinas básicas**, assim designadas: *Pedagogia da leitura literária* (Área de Estudos Literários- Linhas 1 e 2), *Teorias Linguísticas: Bases e perspectivas* (Área de Estudos Linguísticos- Linhas 3 e 4); *Tópicos de Pesquisa I e II e Seminários de Pesquisa* (ambas as áreas). Já as disciplinas vinculadas às linhas, intitulamos: **Disciplinas complementares**, com o seguinte elenco: Literatura brasileira: História e historiografia; Estudo analítico do poema e Narrativas em contexto de ensino (**Linha 1**); Literatura de cordel, Tópicos especiais em Literatura e Literatura infantojuvenil (**Linha 2**); Tópicos de Letramento, Tópicos de conhecimento linguístico e ensino, Tópicos de Textualidade e Discurso e Tópicos Avançados em Estudos Linguísticos (**Linha 3**); e Estudos e práticas de Análise do Discurso, Estudos e Práticas de Tradução; Tópicos Especiais em Linguagens (**Linha 4**).

Por fim, para atender uma demanda de conteúdos específicos para os objetos desenvolvidos nos projetos, apresentamos um rol de disciplinas condizentes com as pesquisas de docentes e discentes, em intrínseca articulação de conteúdo e de metodologias. São denominadas de **Disciplinas intercaladas**, assim elencadas: Teorias de ensino, Formação docente e Linguística Aplicada (**Linhas 1 e 3**); Linguagem, História, Cultura e Literatura e outras linguagens (**Linhas 2 e 4**), disponíveis na página do programa.

A forma de distribuição das disciplinas em relação às linhas cumpre uma necessidade de articular objetos de inves-

tigação com objetos de ensino, nessa ordem de prioridade. Essa afirmação procura minimizar a relevância da obrigatoriedade de cumprir créditos, não perdendo de vista a grade curricular e a funcionalidade das disciplinas, sem desconsiderar o intuito principal de dar vez e vida a um projeto no curto espaço de tempo que uma pós-graduação ocupa na carreira do docente.

Esse formato visa atender orientações do comitê de avaliação da CAPES, propondo um modelo em que projetos e disciplinas se articulam para produzir conhecimento, fortalecendo áreas de atuação e fomentando grupos de pesquisa.

Essa foi uma alternativa pensada para definir a situação do/a mestrando/a, ao defender a dissertação. Ao verticalizar conteúdos em função das áreas de atuação, ele/a passa a ser denominado/a de Mestre em Linguagem e Ensino com Área de Concentração em Estudos Literários ou Estudos Linguísticos.

Finalizada a descrição do novo formato das áreas, linhas e disciplinas, apresentamos os projetos de pesquisa dos docentes. A listagem serve para ratificar que a implementação das modificações do Programa pode ocorrer sem comprometer os resultados das pesquisas individuais. O que reiteramos é a necessidade de uma vinculação às linhas e áreas de atuação aonde os docentes se identificaram para que esses resultados alcancem uma visibilidade mais coletiva de interesses mútuos entre docentes e discentes.

Pretende-se, com esse formato, deixar mais evidente a articulação de cada pesquisador em sua respectiva área, de modo que a produção de conhecimento gerada pelas pesquisas esteja vinculada não só aos grupos de pesquisa de que fazem parte, mas também a todo um arcabouço sistêmico-estrutural de quem

atua num Programa de Pós-Graduação. O Quadro I, a seguir, sintetiza os projetos que vigoram até o ano desta publicação pelo menos, em uma formatação vinculada às linhas discriminadas e são sempre atualizadas na página do Programa. Vejamos:

QUADRO I: SÍNTESE DOS PROJETOS EM VIGOR- 2017

Linha 1- ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES
PROJETOS
Literatura e Ensino: do estudo das obras à busca de novas alternativas metodológicas/ Hélder Pinheiro (POSLE)
Recursos expressivos e caráter renovador na literatura brasileira moderna: temas e formas em contexto de escolarização literária/ Maria Marta dos S. S. Nóbrega (POSDOC)
Linha 2- PRÁTICAS LEITORAS E DIVERSIDADE DE GÊNEROS LITERÁRIOS
PROJETOS
Os folhetos de cordel e a reescrita do cânone: um passeio do erudito ao popular e do popular ao erudito. Naelza de Araújo Wanderley (POSLE)
Palavra de criança: o leitor e seus pressupostos na narrativa infantojuvenil brasileira /Márcia Tavares Silva (POSLE)
O texto literário como espaço para trocas interculturais no ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE)/ Josilene Pinheiro Mariz (POSLE)
Linha 3- ENSINO DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DOCENTE
PROJETOS
Novas configurações de ensino de leitura e escrita em atividades de linguagem(ns)/ Edmilson Luiz Rafael, Williany Miranda da Silva
A formação de professores de inglês no contexto da pós-modernidade/Marco Antônio Margarido Costa (POSLE)
Gêneros textuais como objeto de ensino: Perspectivas teóricas e instrumentos didáticos/Maria Augusta Reinaldo/ Maria de Fátima Alves (POSLE)
Transposição didática e representação social sobre eixos/objetos de ensino de língua portuguesa no ensino médio/Denise Lino de Araújo (POSLE)
Linha 4- PRÁTICAS SOCIAIS, HISTÓRICAS E CULTURAIS DE LINGUAGEM
PROJETOS
A língua a conhecer, ensinar e aprender no Brasil: o discurso dos instrumentos linguísticos e didáticos/ Washington Farias (POSLE)
Escrituras hipermidiáticas em tempos de cultura digital/Rossana Delmar Arcoverde (POSDOC)
A tradução em contextos de representação cultural e de ensino de tradução/ Sinara Branco (POSLE)

Fonte: Elaborado pelas autoras e exibido em reuniões da reestruturação do POSLE (2016).

O Quadro I revela uma configuração de projetos que se acomodam às linhas criadas, o que garante a manutenção da identidade do Programa. A intenção, ao estabelecer a relação entre projetos, linhas de pesquisa e áreas de concentração, é de que os produtos decorrentes dessas investigações reafirmem de forma mais consciente o propósito do Programa, despertando o interesse da comunidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posto o percurso desenvolvido pela comissão de reestruturação, consideramos que as reflexões ora feitas iluminaram algumas práticas realizadas, que precisamos consolidar, olhando para essas ações como sementes promissoras para o futuro. O Programa amadurece rumo ao alcance de outras conquistas, como a ampliação de seu quadro de professores, formando parcerias, nacionais e internacionais, tornando sistêmicos projetos de pesquisa que engajem docentes de outros centros e instituições, promovendo mais visibilidade do que já tem para a comunidade local.

REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKY, E. **A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida**. 2005. Disponível em: <www.schwartzman.org.br/simon/desafios/9posgrado.pdf>. Acesso em set 2016.

CIRANI, C. B. S. CAMPANARIO, M. A. SILVA, H. H. M. A evolução

do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. In: **AVALIÇÃO**, Campinas: Sorocaba, SP, v. 20, n.1, p.163-187, mar.2015., Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00163.pdf>, Acesso em agosto de 2017.

GAMBOA, S. S. As condições da Produção Científica em Educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das Linhas de Pesquisa. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.4, n.2, p.78-93, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1813/1655>>. Acesso em: 25 jun.2012.

NOGUEIRA, T. J. A. M. SOARES, R. M. F. LIMA, M. G. S. B. Trajetória da pós-graduação no Brasil: análise das produções científicas do PPGED/UFPI (2010-2011). In: **Anais do VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**. São Cristóvão, SE, Brasil, 2012. Disponível em <http://educonse.com.br/2012/eixo_13/PDF/56.pdf>, Acesso em julho de 2017.

INTRODUÇÃO: CHEGADA E PARTIDA

De um modo geral, a pós-graduação reúne uma importante função ao contribuir para a consolidação da base científica nacional, formando profissionais melhor qualificados para lidar com as questões complexas emergentes em vários contextos brasileiros. O contexto educacional tem revelado um notável crescimento da produção científica, em especial, medidos pelo número de artigos científicos publicados nas principais revistas especializadas nacionais e internacionais (PARDO; COLNAGO, 2011).

Neste contexto específico, situa-se o Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, *strictu sensu*, que se encontra em fase de consolidação frente à comissão de avaliação da CAPES. Esta comissão, após visitas e análise de vários indicadores como infraestrutura, corpo docente, corpo discente, teses e dissertações, produção intelectual, inserção social e internacionalização, dentre outros aspectos, apresenta um relatório, recomendando orientações para otimização de seu funcionamento.

Ao intitular-se como um mestrado acadêmico, toma-se fundamental ao Programa a necessidade de rigor na formação de pesquisadores, com um foco na pesquisa como atividade

1 Professora do POSLE desde 2004. Atua na área de Estudos Linguísticos.

fundamental propiciadora de reprodução, análise crítica e geração de conhecimento, promovendo aperfeiçoamento da capacidade de intervenção da sociedade para solução de problemas. Nesse sentido, Gomes (2004) apud Pardo e Colnago (2011) reitera a necessidade de maior intercâmbio entre a graduação e a pós-graduação, visando melhoria na qualidade de ensino da primeira.

O intuito deste capítulo é reunir uma dada trajetória de produtos num recorte específico produzido pela autora do capítulo, cujo amadurecimento na atividade de pesquisar, entrelaça-se ao amadurecimento do próprio Programa. Este conta com uma produção aproximada de cento e oitenta e seis dissertações, durante 2006-2016 (conferir capítulo *Mapa dos egressos*, mesmo volume), sendo que destas, oitenta e cinco dizem respeito à linha de pesquisa denominada anteriormente de Língua(gem) em Contexto de Ensino de Português – Língua Materna. Deste total da linha, o capítulo destaca uma visão panorâmica acerca de dezesseis dissertações, o que corresponde a 18.8 % das orientações concluídas no período. A partir da exposição das dissertações implicadas, será enfatizada a correlação entre os temas desenvolvidos e os projetos a que se vinculavam, e os objetos e metodologias utilizados nas investigações.

O Quadro 01² reúne informações básicas que serviram de ponto de partida para as análises realizadas no decorrer do texto. Vejamos:

2 Optei por manter o primeiro nome dos autores de cada dissertação, na primeira coluna, para humanizar a identificação dos produtos; contudo desconsidere a exposição no interior do capítulo em função do distanciamento necessário para realizar o recorte de análise. A perspectiva não é de abordar os autores e sim reportar-me aos objetos de que se ocuparam durante o mestrado.

QUADRO 01: IDENTIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM-ANO DE CONCLUSÃO-AUTOR	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO-ANO DE CONCLUSÃO
FAFICA-PE/2001 (Marcelo)	O letramento escolar: descrição de uma proposta de ensino do seminário- 2007.
UPE-PE/1994 (Enilda)	Estudo da competência argumentativa de alunos do ensino fundamental- 2008.
UEPB-PB/2007 (Manassés)	A didatização da escrita por graduandos do curso de Letras- 2009.
UEPB-PB/2007 (Rebeca)	Atividades de escrita em contextos de educação a distância -2009.
UFCEG-PB/2008 (Bruno)	O 'debate' no ensino de Português: do livro didático à sala de aula -2011.
UFCEG-PB/2009 (Priscila)	A referenciação em gramáticas do ensino médio- 2012.
UFCEG-PB/2008 (Luciana)	Linguagem cinematográfica em pauta: a construção de sentidos na leitura de filmes- 2012.
UEPB-PB/2006 (Elizabeth)	Conectores, conjunções ou operadores: flutuação terminológica no tratamento das unidades linguísticas-2012.
UEPB-PB/2010 (Mirelly)	O trabalho do professor com o blog - 2013.
UEPB-PB/ 2010 (João Paulo)	Retextualização no gênero prova- 2014.
UFCEG-PB/2011 (Glenda)	Seminários acadêmicos: concepções e estratégias didático-discursivas- 2014.
UFCEG-PB/2010 (Clara Regina)	Retextualização em monografias- 2014.
UFCEG-PB/2013 (Roberta)	A escrita acadêmica do pesquisador aprendiz: abstracts em eventos científicos- 2015.
UEPB-PB/2003 (Sandra Carla)	Práticas de leituras realizadas a partir de postagem de vídeos em redes sociais- 2016.
UEPB-PB/2014 (Alessandra)	Analisando instruções para a produção de resumos acadêmicos em páginas da web-2016.
UFCEG-PB/2013 (Rhayssa)	Conteúdos de língua portuguesa em ambientes da web-2016.

Fonte: Dados recolhidos e cruzados a partir dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes.

Segundo informações obtidas junto à página do Programa e à base de dados da Plataforma Lattes de cada mestre orientado, identificamos a instituição de origem dos autores e conclusão da graduação, o título das dissertações e o ano de conclusão equivalente.

Estes dados preliminares foram disponibilizados e definem, sobretudo, a predominância de uma graduação realizada nos estados da Paraíba e Pernambuco, bem como a opção de graduados pela continuidade da formação, logo após a conclusão do curso, excetuando-se três deles, em que se observa um espaçamento entre a conclusão da graduação e a do mestrado, revelando um tempo diferente dos demais. Nesse sentido, o primeiro deles sinaliza uma diferença de seis anos (1), catorze (2) e treze anos (14), respectivamente. Não cabem considerações sobre as causas desse espaçamento, haja visto que podem ter ocorrido por razões diversas que extrapolam o interesse da descrição dos dados em tela.

A modesta amostra corresponde a quase vinte por cento das produções defendidas no período de dez anos e evidencia a importância que o Programa oferece ao público que conclui suas graduações no estado e áreas circunvizinhas. Vale ressaltar o interesse desses graduados em se qualificar na região seja porque a área atende aos interesses dos mesmos seja pela proximidade geográfica onde fixam residência e atuam como docentes, em sua maioria.

De todo modo, essa formação implica uma adequação conveniente, uma vez que os mestres retornam para os respectivos ambientes de trabalho, qualificados, e retroalimentando a cadeia de produção de conhecimentos. O efeito multiplicador se faz de forma direta em sua relação com o ensino tanto na edu-

cação básica quanto no ensino superior e destaca a trajetória do programa inserido numa política linguística de investigação de temas e objetos tão caros aos profissionais de educação.

Apesar de a pesquisa não ser o eixo mais valorizado das instituições públicas federais, as universidades conseguem, algumas vezes, extrair do ensino e da extensão, fontes primárias para o desenvolvimento de algumas investigações. Para os títulos expostos, destacam-se sete dissertações que recolheram dados diretos da sala de aula, resultantes de propostas de sequências didáticas ou de observação de aulas realizadas. São elas: “O letramento escolar: descrição de uma proposta de ensino do seminário”, “Estudo da competência argumentativa de alunos do ensino fundamental”, “A didatização da escrita por graduandos do curso de Letras”, “O ‘debate’ no ensino de português: do livro didático à sala de aula”, “Linguagem cinematográfica em pauta: a construção de sentidos na leitura de filmes”, “O trabalho com o blog no ensino de português” e “Seminários acadêmicos: concepções e estratégias didático-discursivas.

Numa outra perspectiva, pode-se agrupar uma quantidade de dissertações que, embora discutam questões relativas ao ensino, não focalizam a sala de aula em si. Elas abordam outros artefatos que de algum modo são utilizados pelo ambiente. Assim, para nortear as práticas escolares, tematizando e refletindo sobre os documentos oficiais, enquadra-se “Conectores, conjunções ou operadores: flutuação terminológica no tratamento das unidades linguísticas”. Nesta mesma direção, mas com o objetivo de refletir sobre produtos de que dispõem o professor para realizar suas ações docentes, estão “Atividades de escrita em contextos de educação a distância”, “A referenciação em gramáticas do ensino médio”, “Práticas de leituras realizadas a

partir de postagem de vídeos em redes sociais”, “Analisando instruções para a produção de resumos acadêmicos em páginas da web” e “Conteúdos de língua portuguesa em ambientes da web”.

Por fim, pertencem a outro conjunto, três dissertações que se voltam para o ensino superior, buscando investigar o que se produz na universidade, conforme assinalam os títulos “Retextualização no gênero prova”, “Retextualização em monografias” e “A escrita acadêmica do pesquisador aprendiz: abstracts em eventos científicos”.

A abrangência da identificação dos títulos serve como ponto de chegada, para situar o capítulo, e ponto de partida para definir a agenda de pesquisa desenvolvida por uma pesquisadora titulada doutora³ e também formada na região, lugar comum entre formados e formadora.

O tópico seguinte ilustra as temáticas recorrentes, objetos de investigação e metodologias desenvolvidas nas dissertações destacadas. Nele procuramos promover a íntima articulação necessária aos projetos de pesquisa submetidos ao credenciamento do POSLE com os projetos individuais dos mestres.

PROJETOS DE PESQUISA, TEMAS RECORRENTES, OBJETOS E METODOLOGIAS

Kleiman (2013, p. 41-43) problematiza os rumos da pesquisa na LA e defende a necessidade de diálogo entre pes-

³ A autora do capítulo concluiu o doutoramento no ano de 2003, cuja tese “O Gênero textual no espaço didático” foi orientada pelo Professor Doutor Luís Antônio Marcuschi, e defendida pelo Programa de Pós-graduação em Letras, área de concentração Linguística, na Universidade Federal de Pernambuco. O ingresso ao Programa de pós-graduação em Linguagem e ensino ocorre em 2004.

quisadores do hemisfério sul para que a pesquisa desenvolvida rompa com os conceitos já desenvolvidos na pesquisa ocidental dos “países do Norte”. Para a autora, trata-se muito mais de dar viabilidade ou mesmo relevância, a partir de um viés de credibilidade sobre construtos epistemológicos desenvolvidos para estabelecer várias formas de inserção política, dentre elas o diálogo entre os pesquisadores da periferia e a ruptura de barreiras epistêmicas de universidades mais tradicionais que se fecham a mudanças, não abrindo “espaço para novos paradigmas e sistemas de conhecimentos produzidos dentro ou fora da academia”.

A produção de conhecimento na perspectiva da autora tem um endereço certo, útil e adequado, porque sempre em contínua avaliação, pela diversidade e pela diferença, promove resultados que vão se ajustando à medida que os objetos vão se assentando ao longo da trajetória do pesquisador e dos interesses do Programa a que está vinculado.

Nesse sentido, o POSLE, apesar de estar alocado em Letras, tem uma atuação fronteiriça com a Linguística Aplicada, seja pela formação e interesse de pesquisas da maior parte do corpo docente alocado na linha Língua(gem) em Contexto de Ensino de Português – Língua Materna, que a partir do ano de 2017 se desdobra em duas (conferir SILVA; TAVARES, mesmo livro) seja pela estrutura curricular e objetos investigados.

Tomando-se as dissertações do Quadro 01 como dados de análise, e o elenco de projetos desenvolvidos pela autora/orientadora destes produtos, vejamos a interrelação entre ambos:

QUADRO 02: INTERRELAÇÃO ENTRE PROJETOS E DISSERTAÇÕES

PROJETOS	DISSERTAÇÕES
A escrita em contexto de formação inicial do professor de língua materna: objeto de estudo e objeto de ensino- (2007-2009)	1.O letramento escolar: descrição de uma proposta de ensino do seminário. 2.Estudo da competência argumentativa de alunos do ensino fundamental. 3.Atividades de escrita em contextos de educação a distância. 4.A didatização da escrita por graduandos do curso de letras.
As estratégias textuais e discursivas nos gêneros orais e escritos: da sala de aula ao ambiente virtual (2010-2014)	1.O ‘debate’ no ensino de português: do livro didático à sala de aula. 2.A referenciação em gramáticas do ensino médio. 3.Linguagem cinematográfica em pauta: a construção de sentidos na leitura de filmes. 4.Conectores, conjunções ou operadores: flutuação terminológica no tratamento das unidades linguísticas. 5.O trabalho do professor com o blog. 6.Retextualização no gênero prova. 7.Seminários acadêmicos: concepções e estratégias didático-discursivas. 8.Retextualização em monografias. 9.A escrita acadêmica do pesquisador aprendiz: <i>abstracts</i> em eventos científicos.
Novas configurações de ensino de leitura e escrita em atividades de linguagem(ns) (2014-2018)	1.Práticas de leituras realizadas a partir de postagem de vídeos em redes sociais. 2.Analisando instruções para a produção de resumos acadêmicos em páginas da web. 3.Conteúdos de língua portuguesa em ambientes da web. 4. Saberes e práticas docentes em blogs pedagógicos. 2017. 5. Produção de vídeoaulas na atividade docente. (Em andamento, defesa prevista para 2018) 6. Vídeoaulas de Língua Portuguesa em sites recomendados pelo ENEM. (Em andamento, defesa prevista para 2019) 7. Transposição didática na sala de aula de língua portuguesa: novas formas de construção do conhecimento através do facebook. (Em andamento, defesa prevista para 2019) 8. Mídias Sociais como ferramenta didática: a utilização do YouTube para o ensino do gênero Resenha. (Em andamento, defesa prevista para 2019)

Fonte: Dados recolhidos da Plataforma Lattes. Currículo da autora.

O Quadro 02 destaca a vinculação dos projetos do pesquisador aos projetos individuais desenvolvidos pelos orientados em ordem cronológica. O projeto “A escrita em contexto de formação inicial do professor de língua materna: objeto de estudo e objeto de ensino” foi desenvolvido em parceria com mais dois docentes do Programa⁴. Apesar de desenvolvido por dois anos, vinculou projetos de iniciação científica, articulando graduandos no período de vigência.

Já o projeto “As estratégias textuais e discursivas nos gêneros orais e escritos: da sala de aula ao ambiente virtual”, apesar de não ter a parceria de outros docentes⁵, vinculou um maior número de dissertações e de projetos de iniciação científica. Esta constatação advém não apenas da sobrevivência em quatro anos, mas também da abrangência do tema do projeto, que envolvia gêneros orais e escritos e dois tipos de ambientes, presenciais e virtuais, promovendo uma maior possibilidade de objetos a serem investigados. Desse projeto, resultaram duas obras de referência⁶ em parceria com outros docentes e com mestres formados do Programa. Ainda com relação à temática, um outro projeto emergiu e foi desenvolvido em estágio de pós-

4 Professora Dra. Maria Auxiliadora Bezerra (coordenadora) e professora Dra. Maria Augusto Reinaldo. Projeto financiado pelo CNPq.

5 Coordenado pela autora do capítulo e sem apoio financeiro de órgão de fomento.

6 SILVA, W. M.; LINO DE ARAÚJO, D. Oralidade em foco: conceitos, descrição e experiências de ensino. 1 ed. Campina Grande: Bagagem, 2013.v.1. 246p.(2ed em 2016).

LINO DE ARAÚJO, Denise; SILVA, W. M. (Org.). Gêneros (Escolarizados) em Contextos de Ensino. 1a. ed. Curitiba: Editora Appris e Editora da UFCG, 2015. v. 1. 317p.

-doutoramento⁷ pela Universidade Federal de Minas Gerais, na Faculdade de Letras.

Por fim, um novo desdobramento e ainda com interesse focado em tema derivado dos projetos anteriores, o projeto “Novas configurações de ensino de leitura e escrita em atividades de linguagem(ns)”⁸ está sendo desenvolvido em parceria com outro docente do Programa. Dos grupos de estudo decorrente desse projeto, além das dissertações defendidas e das que estão em andamento, o projeto vinculou outros, de iniciação científica, orientado por ambos os docentes, efetivando a interrelação entre graduação e pós-graduação, artigos em periódicos e capítulos de livro publicados, individual e em parceria, promovendo uma produção amadurecida e articulada, à medida que o Programa também amadurecia, num crescendo de exigências necessárias a uma pós-graduação que retroalimenta o ensino, a extensão, a pesquisa e a publicação.

A propósito, sobre o ensino, vale ressaltar que, integrado a esses projetos, eventualmente são oferecidos cursos de extensão com vistas a dar um retorno a comunidade de professores da educação básica e a graduandos de Letras, reforçando o papel de formadores e de multiplicadores de conhecimento, resultante das investigações realizadas. Os cursos de extensão “Mídia digital e ensino”, “Blog pedagógico e Livro Didático na educação básica” e “Utilização de material didático digital” são

7 Saberes docentes e manutenção de práticas de leitura e de escrita em blogs pedagógicos. Projeto desenvolvido no estágio de pós-doutoramento segundo a supervisão de Regina P. Dell’Isola. Coordenado pelos professores doutores Edmilson Luiz Rafael e Williany Miranda da Silva.

8 Prof. Dr. Edmilson Luiz Rafael e Profa. Dra. Williany Miranda da Silva.

exemplos de práticas realizadas com vistas a atender à comunidade de professores da educação básica e graduandos de Letras e afins. O intuito é abordar conteúdos, nem sempre contemplados na estrutura curricular da graduação, atualizando os conhecimentos a partir do contato de sala de aula.

O retorno das investigações empreendidas também é reconhecido na forma de inclusão de disciplinas e de conteúdos em ementas de disciplinas já existentes em currículos de licenciatura. A esse respeito, merece destaque a disciplina Estudos de oralidade e escrita, presente no currículo de Letras da Universidade Federal de Campina Grande, campus I, e da ementa da disciplina Leitura e Produção de textos III, do curso de Letras do campus de Monteiro, Universidade Estadual da Paraíba. Nesta disciplina, a ementa contempla as perspectivas teóricas de oralidade e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa. Leitura e produção dos gêneros acadêmicos-seminário e artigo, (grifo meu) no campus de Monteiro, PB.

Além deste campus, outros *campi*, da mesma instituição também incorporaram uma disciplina equivalente em seus currículos. O campus de Guarabira introduziu, em sua estrutura curricular, a disciplina Oralidade, cuja ementa contempla “Abordagem sócio-histórica da linguagem oral. Aspectos linguísticos/estruturais e discursivos de gêneros orais. Integração de estruturas de língua oral na língua escrita”. Já o campus de Campina Grande, manteve a disciplina homônima, “Oralidade”, alterando a ementa. Neste campus, a ementa contempla “tradição e desenvolvimento da linguagem oral. O uso da fala em diferentes esferas da atividade humana. Integração da fala

na aprendizagem da escrita. Gêneros orais, multimodalidade e aspectos performáticos. Estudo da produção oral de gêneros textuais prescritos nos documentos oficiais para os currículos da Educação Básica. Abordagem sócio-histórica de práticas orais para o ensino de língua materna”. Os planos estão disponíveis no link <https://drive.google.com/drive/folders/0BCy3al820Dfa0k4bXFjN3RIMXM>.

A dissertação defendida em 2017 “Saberes e práticas docentes em blogs pedagógicos”, e as demais, identificadas no Quadro 02, não foram sistematizadas no tocante ao tema, porque fogem ao escopo da amostragem; a citação justifica-se em decorrência da articulação com o terceiro projeto que ora se encontra em andamento.

TEMAS E DISSERTAÇÕES

Após a descrição da interrelação entre projetos de pesquisa e dissertações produzidas, a amostra em destaque no Quadro 03, a seguir, reúne os principais temas decorrentes das dissertações, cujo agrupamento revela o interesse de pesquisadores e permite o acesso a esses produtos, face à pertinência das palavras-chave decorrentes dos resumos.

Esse agrupamento segue o mesmo raciocínio desenvolvido no capítulo sobre a reestruturação (mesmo volume) e contempla, em menor escala resultados semelhantes aos encontrados quanto à diversidade da temática. Vejamos:

QUADRO 03: IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS RECORRENTES ÀS DISSERTAÇÕES

EIXOS TEMÁTICOS	DISSERTAÇÕES
Gêneros textuais orais e escritos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo da competência argumentativa de alunos do ensino fundamental. 2. Atividades de escrita em contextos de educação a distância. 3. O ‘debate’ no ensino de português: do livro didático à sala de aula. 4. Retextualização no gênero prova. 5. Seminários acadêmicos: concepções e estratégias didático-discursivas. 6. Retextualização em monografias. 7. A escrita acadêmica do pesquisador aprendiz: <i>abstracts</i> em eventos científicos. 8. Analisando instruções para a produção de resumos acadêmicos em páginas da web.
Leitura/letramento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O letramento escolar: descrição de uma proposta de ensino do seminário. 2. Linguagem cinematográfica em pauta: a construção de sentidos na leitura de filmes. 3. Práticas de leituras realizadas a partir de postagem de vídeos em redes sociais.
Gramática	<ol style="list-style-type: none"> 1. A referência em gramáticas do ensino médio. 2. Conectores, conjunções ou operadores: flutuação terminológica no tratamento das unidades linguísticas. 3. Conteúdos de língua portuguesa em ambientes da web.
Formação Docente	<ol style="list-style-type: none"> 1. A didatização da escrita por graduandos do curso de Letras. 2. O trabalho do professor com o blog.

Fonte: Elaborado pela autora.

O agrupamento revelado, no Quadro 03, evidencia, de forma indireta, o aparato teórico subjacente à argumentação em torno da questão-problema a ser investigada. Os temas traduzem o foco na interdisciplinaridade cujos objetos de estudos ora priorizam a língua(gem) ora os tangenciam, nos moldes mais consagrados do que se entende a linguística, (RAJAGOPALAN, 2014).

O eixo agregador de mais dissertações se justifica, em parte, pelo lastro teórico definidor dos projetos da formadora, conforme se atesta no Quadro 02. Vale salientar que a identificação do tema na coluna da esquerda, do Quadro 03, não é o único que sustenta as dissertações. O universo teórico respeita as especificidades dos objetos de investigação em foco, o que implica num investimento incansável em torno dos títulos, nem sempre bem-sucedido, é fato.

Uma reflexão sucinta, que pode servir de exemplo para tal afirmação, pode ser ilustrada a partir das dissertações “A didatização da escrita por graduandos do curso de Letras” e “A escrita acadêmica do pesquisador aprendiz: *abstracts* em eventos científicos”. Para a primeira, destacam-se os termos “didatização” e “escrita”. Nesse caso, evidencia-se o trabalho docente ao tomar o objeto escrita como ensino e a concepção de escrita aparece como instrumento a ser observado nas ações do professor, razão pela qual priorizei o eixo temático “formação docente”. Com relação à segunda, destacam-se os termos “escrita” e “*abstracts*”.

Nesta dissertação, concepções e representações em torno da escrita enquanto processo e produto são abordadas, justificando o foco; o “abstract”, por sua vez, concretiza tais manifestações (concepções e representações); assim, é necessária uma delimitação para esse objeto, em detrimento de vários outros que se assemelham como o resumo e a sinopse, por exemplo. Para as demais, foi mantido o mesmo direcionamento, alocando-as a partir de uma macrocategoria que contemplasse de forma mais abrangente os eixos temáticos.

Assim, os eixos temáticos ora intitulados afinam-se com o compromisso de produzir conhecimento científico em resposta às demandas sociais, colaborando para a construção de uma ciência que emerge do diálogo entre a diversidade de vozes sociais, identificadas pelos estudiosos vizinhos e pela população acolhida, (GONÇALVES; SILVA; GÓIS, 2014).

Essa diversidade de vozes materializa-se tanto nas escolhas teóricas adotadas quanto nas perspectivas metodológicas realizadas para tratar os objetos de investigação. Nesse sentido, conteúdos “exclusivamente” de língua são preteridos em detrimento de outras abordagens tão relevantes quanto para fortalecer um paradigma científico em favor da democracia da atividade científica e que responde aos anseios de uma clientela que precisa compreender a complexidade dos fenômenos inerentes a um Programa que contempla em seu bojo duas palavras-chave: *ensino* e *linguagem*. Híbrido em sua essência, os produtos seguem uma tendência no intuito de contemplar os dois, segundo a estrutura curricular e as linhas que o molda.

OBJETOS E METODOLOGIAS

Esta seção objetiva apresentar a discriminação das estratégias metodológicas implicadas para dar um contorno das principais abordagens. De modo sutil, Silva e Gonçalves, (2014) rechaçam a preocupação de alguns teóricos em delimitar as esferas de realização de conhecimentos científicos produzidos em Linguística Aplicada (LA) ou Linguística Teórica (LT). Para eles, essa preocupação pode ter sido frutífera na fase de consolidação daquela; para os dias atuais não se faz tão necessária, sob a égide do argumento de que a LA desenvolvesse uma suposta dependência com a LT como se não fosse possível desenvolver pesquisas com uma abordagem teórica própria.

Tais considerações são relevantes face à preocupação constante com o ensino que o Programa assume, embora não esteja legitimamente filiado à área de Linguística Aplicada. Nesta fronteira, os objetos do recorte são tratados metodologicamente dentro de um paradigma quali-quantitativo com análise descritivo-interpretativa dos dados.

O Quadro 04, que segue, destaca as estratégias metodológicas desenvolvidas para a geração de dados. Para uma apreciação sobre a abordagem metodológica decorrente de objetos, com prioridade na interrelação com o ensino, identificamos inicialmente, a presença ou ausência de sala de aula como referência. Vejamos:

QUADRO 04: IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DE GERAÇÃO DE DADOS NAS DISSERTAÇÕES

Geração de dados		
Dissertação	Sala de aula	Outro ambiente
O letramento escolar: descrição de uma proposta de ensino do seminário- 2007.	X	-
Estudo da competência argumentativa de alunos do ensino fundamental- 2008.	X	-
A didatização da escrita por graduandos do curso de Letras- 2009.	X	-
Atividades de escrita em contextos de educação a distância -2009.	-	X
O 'debate' no ensino de português: do livro didático à sala de aula -2011.	X	X
A referenciação em gramáticas do ensino médio- 2012.	-	X
Linguagem cinematográfica em pauta: a construção de sentidos na leitura de filmes- 2012.	X	-
Conectores, conjunções ou operadores: flutuação terminológica no tratamento das unidades linguísticas-2012.	-	X
O trabalho do professor com o blog - 2013.	X	X
Retextualização no gênero prova- 2014.	-	X
Seminários acadêmicos: concepções e estratégias didático-discursivas- 2014.	X	-
Retextualização em monografias- 2014.	-	X
A escrita acadêmica do pesquisador aprendiz: abstracts em eventos científicos- 2015.	-	X
Práticas de leituras realizadas a partir de postagem de vídeos em redes sociais- 2016.	-	X
Analisando instruções para a produção de resumos acadêmicos em páginas da web- 2016.	-	X
Conteúdos de língua portuguesa em ambientes da web- 2016.	-	X

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 04 destaca um quantitativo de dois tipos de geração de dados, agrupados pelas dissertações que investiram na sala de aula para construção do objeto de investigação.

No primeiro grupo destacam-se cinco das dissertações elencadas que priorizam a sala de aula como espaço de coleta de dados: “O letramento escolar: descrição de uma proposta de ensino do seminário”, “Estudo da competência argumentativa de alunos do ensino fundamental” e “Linguagem cinematográfica em pauta: a construção de sentidos na leitura de filmes”. Nestas três, a abordagem metodológica predominante foi a pesquisa-ação, em que os autores construíram sequências de ensino com vistas à reflexão dos resultados empenhados nas estratégias e nos conceitos dos objetos de ensino. Já em “A didatização da escrita por graduandos do curso de Letras” e “Seminários acadêmicos: concepções e estratégias didático-discursivas” predominaram uma abordagem da pesquisa-participante, com inspiração etnográfica.

Para ambas as abordagens, o distanciamento necessário para uma análise crítica dos resultados nem sempre ocorreu de forma pacífica; corroborando com o que Silva e Gonçalves, (2014) assinalam ao argumentar que estes tipos de pesquisa demandam a negociação de saberes entre os participantes envolvidos, configurando uma estratégia de democratização da prática científica. Resguardadas as suscetibilidades entre os sujeitos envolvidos, desenvolvem-se investigações procurando-se manter-se a ética nesse encontro entre participantes e pesquisadores.

As dissertações “O ‘debate’ no ensino de português: do livro didático à sala de aula” e “O trabalho do professor com

o blog” não só utilizam dados que emergem do contexto de ensino, como os constroem, a partir de entrevistas e de observação-participante. De natureza híbrida, fazem uso da técnica de triangulação de dados como forma de elucidação dos fenômenos. O autor da primeira confronta dados documentais com a análise de aulas observadas. Já a segunda autora realizou uma abordagem de estudos de casos múltiplos a partir da análise do trabalho de docentes com dois blogs.

O segundo grupo reúne nove dissertações cuja geração de dados foi realizada fora da sala de aula. Esse indicador confirma uma tendência das dissertações produzidas no Programa, segundo apreciação de Lino de Araújo, (no mesmo volume), em seu capítulo de metodologia, com dados gerais da linha de língua materna sobre a predominância de dados descritivos.

Para este escopo em específico, algumas dissertações tratam os dados de forma documental, tão válida quanto qualquer outra, uma vez que o novo sentido dado ao documento, desconsidera a concepção positivista de outrora, traduzindo o objeto que se toma para investigação - seja ele institucional ou não - em sua relevância histórica (LINO DE ARAÚJO, 2014).

Ilustram essa categoria “Atividades de escrita em contextos de educação a distância”, “A referenciação em gramáticas do ensino médio”, “Conectores, conjunções ou operadores: flutuação terminológica no tratamento das unidades linguísticas”, “Retextualização no gênero prova”, “Retextualização em monografias”, “A escrita acadêmica do pesquisador aprendiz: abstracts em eventos científicos”, “Práticas de leituras realizadas a partir de postagem de vídeos em redes sociais”, “Analisando instruções para a produção de resumos acadêmicos em páginas

da web” e “Conteúdos de língua portuguesa em ambientes da web”. Nestas, os dados disponíveis foram recolhidos de instâncias oficiais, documentos parametrizadores para o ensino, gramáticas, ou em sites e aplicativos do ambiente digital.

Em suma, a diversidade de abordagens é contemplada pela natureza múltipla onde os dados são gerados e depende de uma adequação a ser construída a partir da especificidade dos objetos de pesquisa investigados. A possibilidade de se combinar o quantitativo com o qualitativo amplia o potencial descritivo para estabelecer padrões e princípios no tratamento desses objetos, que regulam a técnica mais adequada a ser empreendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte analisado expõe uma visão discreta da diversidade temática de que tem se ocupado a autora durante as orientações realizadas. É fato que trajetória não ocorre de forma linear e claramente definida quanto o texto apresenta, nem quanto a teoria, nem quanto ao método de aplicação para o formador e para os orientados. O processo de focalizar a dissertação como objetivo principal por vezes nubla as relações interpessoais, acrescentando dificuldades para além da ordem intelectual. De toda forma, considerando o contexto social, histórico e político da criação e manutenção do Programa, reitero o crescimento que se desvela para o pesquisador na ação de orientar.

Não se concebe a dinâmica da sala de aula destituída do suporte que a pesquisa oferece, razão pela qual, cumpre-nos, insistir e persistir em ações que validam a pesquisa.

Os Quadros 01, 02, 03 e 04 reorganizadas evidenciam várias facetas de *um* percurso, não *do* percurso, em que as dissertações ganham contornos diferentes a cada quadro. Seja pelo tempo que cada autor dedicou à continuidade de seus estudos (Quadro 01), seja pela forma como foram vinculadas a um projeto mais amplo (Quadro 02), seja pelas temáticas que abrangem (Quadro 03), seja pela abordagem metodológica que seus objetos de investigação apontam (Quadro 04), todas flagram um percurso possível dentre tantos outros que podem ser tratados.

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, A. V. SILVA, W. R. GÓIS, M. L. de S. **Viabilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes, 2014.
- KLEIMAN, A. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: Problematizações. In: **Linguística Aplicada na modernidade recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo, 2013.
- LINO DE ARAÚJO, D. Objeto de ensino: revisão sistemática e proposição de conceito. In: SIMÕES, D. M. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. **Metodologias em/de linguística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas**. São Paulo: Pontes. 2014. p. 221-243.
- PARDO, M. B. L. COLNAGO, N. A. **Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação**. In: Pai-

déia, 21(49), 237-246, 2011. <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/11.pdf>, Acesso em 16 de setembro de 2017.

RAJAGOPALAN, K. Mais de cinco décadas de Linguística Aplicada no Brasil: Por que insistir na invisibilização? In: GONÇALVES, A. V. SILVA, W. R. GÓIS, M. L. de S. **Viabilizar a linguística aplicada**: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas, SP: Pontes, 2014.

Silva, W. R. Gonçalves, A. V. Pesquisas a serem lembradas na Linguística Aplicada: Participante e pesquisa-ação. In: GONÇALVES, A. V. SILVA, W. R. GÓIS, M. L. de S. **Viabilizar a linguística aplicada**: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas, SP: Pontes, 2014.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO POSLE: ESTUDOS EM COMPREENSÃO/PRODUÇÃO ORAL E EM AUTOESTIMA

NEIDE CESAR CRUZ¹

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2006 e 2014, atuei na Pós-Graduação em Linguagem e Ensino. Este capítulo, dividido em três partes, apresenta considerações a respeito das dissertações concluídas que orientei durante a minha permanência na referida Pós-Graduação. Na primeira parte, focalizo os seus temas e as teorias que os fundamentam. Na segunda, abordo suas metodologias, seus resultados e os seus desdobramentos para possíveis futuras pesquisas. Na terceira, discuto suas contribuições para a área de linguagens e ensino.

TEMAS E TEORIAS

Considerando as suas áreas de estudo, as dissertações que orientei podem ser agrupadas em três categorias: (1)

¹ Professora da Unidade Acadêmica de Letras. Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários. E-mail: neidecruz@uol.com.br

